



REVISTA DA APROLEP | ASSOCIAÇÃO DOS PRODUTORES DE LEITE DE PORTUGAL

PRODUTORES DE LEITE

N.º 29 | PRIMAVERA-VERÃO 2024 | Distribuição Gratuita | Diretor: Jorge Silva | Semestral



Entregue as embalagens vazias
de **sementes de uso profissional**
num ponto de retoma VALORFITO.



Faça como a Família Prudêncio®.
Deixe que o amor desça à sua terra
e cuide da Terra de todos nós.



www.valorfito.com

SIGERU - Sistema Integrado de Gestão de Embalagens
e Resíduos em Agricultura, Lda.
Rua General Ferreira Martins, nº10 - 6ªA . 1495-137 Algés

QUE FUTURO QUEREMOS? QUE FUTURO TEREMOS?

Os portugueses votaram pela mudança. Teremos um novo parlamento e um novo governo, em que a representação política é marcada pela pluralidade e pela diversificação, urge por isso procurar consensos alargados e colocar o país em primeiro lugar. A mensagem dos portugueses foi clara: criem sinergias, colaborem, unam esforços e GOVERNEM PORTUGAL.

Urge definir uma estratégia de crescimento e desenvolvimento para Portugal e esperamos que desta vez a agricultura e o setor agroalimentar sejam valorizados e potenciados.

A agricultura é feita pelos agricultores, mas a política agrícola vem do ministério e precisamos de um ministério forte, necessitamos de um ministério da agricultura que volte a integrar a pasta das florestas e que reveja a extinção das direções regionais.

Não se faz reordenamento do território sem políticas realistas e não se fazem políticas realistas sem proximidade e diálogo com o setor. Só há um caminho, temos que ter um ministério da agricultura com maior peso político, comprometido com o desenvolvimento e crescimento do país e com uma estratégia claramente definida.

As novas políticas europeias são desajustadas à nossa realidade e radicais. É importante obter a neutralidade carbónica, mas não há progresso e desenvolvimento sem racionalidade económica das explorações. As explorações têm que ser sustentáveis do ponto de vista: ambiental, económica e social.

Nós os agricultores continuamos a dar o nosso melhor em busca da eficiência e da sustentabilidade mas compete a quem nos governa fazer a sua parte.



Marisa Costa,
Vice-presidente da APROLEP

ÍNDICE

04 | ATIVIDADES APROLEP

Manifestação de produtores de leite em Paris:
Um apelo comum para uma agricultura justa

06 | APROLEP participou na Assembleia Geral do EMB na Lituânia

10 | Suíça – Viagem APROLEP 2024

12 | Visitas a vacarias

16 | AGROMAIS e Quinta da Cholda – a estratégia é a sustentabilidade

18 | LEITE É VIDA

20 | Dia Mundial da Mulher – Empreendedorismo feminino

22 | OPINIÃO

A evolução recente do mercado do leite e as perspetivas para 2024

25 | Serão as pastagens mesmo permanentes?

28 | NUTRIÇÃO

Como selecionar uma variedade de milho para silagem?

32 | Produtores pioneiros no programa Prima confiam nas inovações da Nanta para melhorar a recria

36 | Dia do Produtor de Leite De Heus

38 | TECNOLOGIA

Jornada de Portas Abertas Matias & Silva,
Sociedade Agrícola LDA

42 | Unifeed Automotriz Siloking 4.0 Modelo 1000+ de 32m³ na Exploração Fonte Leite – Azambuja

44 | SAÚDE

CLARIFIDE PLUS® – Escolha hoje as suas vacas de amanhã!

48 | Criptosporidiose em vitelos – As galinhas podem ajudar

54 | Prevenir as pneumonias causadas pelo BRSV na recria leiteira

58 | GENTE DO LEITE

A história da Inês

60 | ANATEL AGROPECUÁRIA LDA

“O nosso objetivo é ter pouco e bom”

66 | CULINÁRIA

Pavê de café

FICHA TÉCNICA

Produtores de Leite
Ano XV N.º 29 – Primavera-Verão 2024

Diretor: Jorge Silva

Propriedade, Redação e Editor: APROLEP – Associação dos Produtores de Leite de Portugal | Rua Vale Simão, 66, Valado Sta Quitéria | 2460-207 Alfeizerão (Alcobaça)
e-mail: aprolep@sapo.pt | web: www.aprolep.pt

NIPC: 509 309 887

Coordenação de Produção: Comunicland Lda

Design Gráfico: Catarina Martins

Coordenação Editorial: Carlos Neves

Secretariado: Paulo Eça

Impressão: Lidergraf – Artes Gráficas, SA
Rua do Galhano, N.º 15 (E.N. 13) Árvore 4480
Vila do Conde Portugal

Tiragem: 2500 exemplares

Periodicidade: Semestral

Registo na ERC n.º 125923

Depósito Legal n.º 320737/10

O estatuto editorial está disponível em: www.aprolep.pt

Distribuição gratuita

Os artigos assinados são da exclusiva responsabilidade dos autores. Os artigos não assinados são da responsabilidade da Direção da APROLEP.



| Carlos Neves, secretário-geral da APROLEP, juntou a voz dos produtores de leite portugueses aos protestos dos agricultores europeus no Salão Internacional da Agricultura de Paris

MANIFESTAÇÃO DE PRODUTORES DE LEITE EM PARIS: UM APELO COMUM PARA UMA AGRICULTURA JUSTA

A APROLEP, representada pelo secretário-geral, Carlos Neves, participou a 26 de fevereiro numa manifestação europeia de produtores de leite, com conferência de imprensa e “marcha branca” no Salão Internacional da Agricultura de Paris.

Nesta ação, convocada pela APLI (Association des Producteurs de Lait Indépendants), a Coordination Rurale (CR), a FaireFrance e o European Milk Board (EMB), participaram organizações de produtores de leite de 10 países europeus.

O sistema agrícola europeu está a atravessar uma grande crise. Este facto é evidente nos atuais protestos dos agricultores em toda a Europa. No entanto, esta crise não afeta apenas os agricultores, tem também um impacto na segurança alimentar na UE e, por conseguinte, afeta todos os cidadãos e consumidores.

É importante exigir, em conjunto e de forma centralizada, preços que cubram os custos de produção para um rendimento justo.

É necessária uma PAC mais simples, mais focada na produção de alimentos e com menos burocracia.

Os agricultores são os primeiros a sofrer com as alterações climáticas e são os naturais guardiões do meio ambiente, mas querem ser ouvidos como parte da solução.

Eis alguns comentários dos produtores participantes de toda a Europa:

“Hoje, muitos países europeus estiveram representados aqui no SIA, nesta manifestação organizada pela APLI e pelo EMB. Defendem efetivamente a nossa profissão

e um preço justo. Um grande obrigado a todos estes corajosos produtores. ‘Lève-toi, producteur d’Europe - Levanta-te se és um agricultor europeu’,”

Adrien Lefèvre, Presidente da APLI, França

“A forma como a Europa está a agir agora não é boa. Estamos todos aqui para apelar a uma Europa justa. Estamos no coração de França - em Paris - onde as pessoas têm uma grande consideração pelos alimentos. Os decisores políticos franceses são chamados a garantir que a agricultura europeia, que produz estes alimentos, seja realmente justa”,

Kjartan Poulsen, Presidente do EMB e representante da LDM, Dinamarca

“Foi um momento mágico ver todos os representantes dos vários países europeus presentes na nossa manifestação no SIA. Os decisores políticos precisam de saber que os agricultores são capazes de se organizar. Mas os nossos representantes políticos também precisam de apoiar os produtores com a política correta. Uma política que promova fortemente o leite justo e que implemente bons conceitos para uma agricultura justa. Dizem que a França deve pressionar para que uma espécie de lei EGALIM seja implementada a nível europeu – o conceito perfeitamente correto para isso é o Fair Milk, que deve obter o apoio político necessário para ser desenvolvido em todos os sectores agrícolas”,

Boris Gondouin, membro do Conselho de Administração da APLI e da EMB francesa

“O leite justo é muito importante para resolver a crise atual no sector agrícola”,

Jean-Luc Pruvot, Presidente da FaireFrance

“Estamos aqui para lutar juntos por um preço justo do leite e por uma PAC mais simples e justa”,

Carlos Neves, APROLEP, Portugal

“A primeira coisa que todos os cidadãos da UE fazem quando acordam de manhã, depois de irem à casa de banho, é abrir o frigorífico. Quando o abrem, são recebidos por produtos dos agricultores. O nosso apelo aos consumidores: mostrem-se solidários com os produtores para que estes produtos vitais dos agricultores continuem a estar lá para vos saudar no futuro”,

Jonas Vilionis, LPGA, Lituânia

“Somos agricultores da Alemanha e viemos à manifestação em Paris para mostrar a nossa solidariedade com os nossos colegas franceses e com todos os nossos colegas europeus. Exigimos um preço que cubra os custos e continuaremos a lutar por isso em conjunto”,

Romuald Schaber, BDM e Fair Milk Germany

“Os agricultores noruegueses, representados pela Bon-

desolidaritet, apoiam a exigência dos agricultores europeus de preços de cobertura dos custos”,

Leif Langen, Bondesolidaritet, Noruega

“Todos os países juntos - todos os agricultores juntos - estão a lutar por preços justos que cubram o custo de produção. Na verdade, é muito simples: sem agricultores, sem alimentos, sem futuro”,

Guntis Gūtmanis, membro do Conselho do EMB e representante da LOSP, Letónia

“Têm de nos ouvir e às exigências apresentadas nas nossas manifestações. Por exemplo, que precisamos de cláusulas-espelho para as importações, bem como de preços ao produtor que cubram os custos”,

Guy Francq, membro da direção do OMB e representante da MIG, Bélgica

“Esta é uma manifestação a favor de uma agricultura justa. Justa para os agricultores graças a preços que cobrem os custos, justa para os transformadores e também justa para os retalhistas. Uma agricultura em que o consumidor pode, em última análise, ter a certeza de que todos os intervenientes na cadeia de valor foram tratados de forma justa”,

Erwin Schöpges, Fairebel, Bélgica.

AfiCollar 

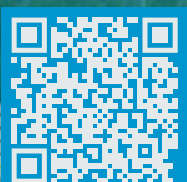
Produtores de Leite de Portugal!

Digam adeus às noites sem dormir com AfiCollar!

Monitorização dos níveis de Saúde e Atividade sem esforço.
Acompanhe a Ruminação, a Deteção de Cio e o Comportamento de Grupo.
Receba alerta instantâneos dos desvios.
Maximize a eficiência e o seu lucro.

Produza leite da forma inteligente, não da mais difícil, com Afimilk.

Quer saber mais?
Faça scan:



António Torres & Maia, L.da
Rua do Outeiro, 90
4485-576 Modivas VCD
Telef 229 287 790



afimilk[®]
Automating Dairy Farms

APROLEP PARTICIPOU NA ASSEMBLEIA GERAL DO EMB NA LITUÂNIA

Por: Paulo d'Eça, Assessor da Direção da APROLEP

Nos dias 15 e 16 de novembro de 2023 teve lugar em Vilnius, Lituânia, a Assembleia Geral da European Milk Board (EMB). A APROLEP esteve representada por Paulo d'Eça, Assessor da Direção.

A Assembleia Geral estava dividida em duas partes. Na primeira parte (manhã), 15 de novembro, foi apresentada por Kjartan Poulsen e Elmar Hannen a “**Estratégia atual do EMB/ Situação atual do mercado 2022-2023**”. No último semestre de 2022, até início de 2023 o preço do leite subiu, mas a partir dessa data tem vindo sempre a diminuir durante 2023. Simultaneamente, verifica-se uma redução da procura (consumo) do leite. O preço pago ao produtor continua a não cobrir os custos de produção.

Documento do EMB sobre o clima e o ambiente

O EMB pretende que as novas orientações para Política Agrícola Comum sejam duráveis no plano ambiental, social e económico.

Como ideia principal temos que **os requisitos am-**

bientais devem cobrir os custos de produção, mas também devem ser viáveis e passíveis de aplicação pelos produtores. Devem cobrir os custos e não repercutir os custos de aplicação das medidas sobre os produtores.

O EMB considera que precisamos de ter empresas agrícolas estáveis e duráveis, só assim é possível assegurar uma soberania alimentar sólida.

A atual situação da agricultura na Europa não está a ser capaz de oferecer perspectivas aos mais jovens. A agricultura europeia está em vias desaparecer:

- não há investimentos.
- redução das margens de lucro (está a ser um meio de subsistência).
- redução do número de agricultores e explorações.
- a posição social e económica dos agricultores no seio da sociedade.

Para que se altere a atual situação é fundamental que



Construímos em conjunto uma Nutrição de Excelência Mundial

Enquanto Líder Mundial em Nutrição Animal, a ADM proporciona aos seus parceiros uma Nutrição de alta qualidade, sustentável e que suprime todas as necessidades.

Através da experiência adquirida pelos nossos especialistas em todas as espécies, um portefólio de produtos em contínuo crescimento e o acesso a uma aprendizagem global, trabalhamos em conjunto para promover o melhor desempenho nutricional e o desenvolvimento de soluções que possam gerar o sucesso no momento e no futuro.

A sua vantagem, a nossa experiência!

Vamos trabalhar em conjunto

231209900 *Rede fixa Nacional* | geral.portugal@adm.com | adm.com/animalnutrition





Assembleia Geral do European Milk Board (EMB) na Lituânia, 15 e 16 de novembro de 2023



Paulo d'Eça, Assessor da Direção da APROLEP, participou na reunião do EMB em Vilnius

existam mudanças. Temos necessariamente de:

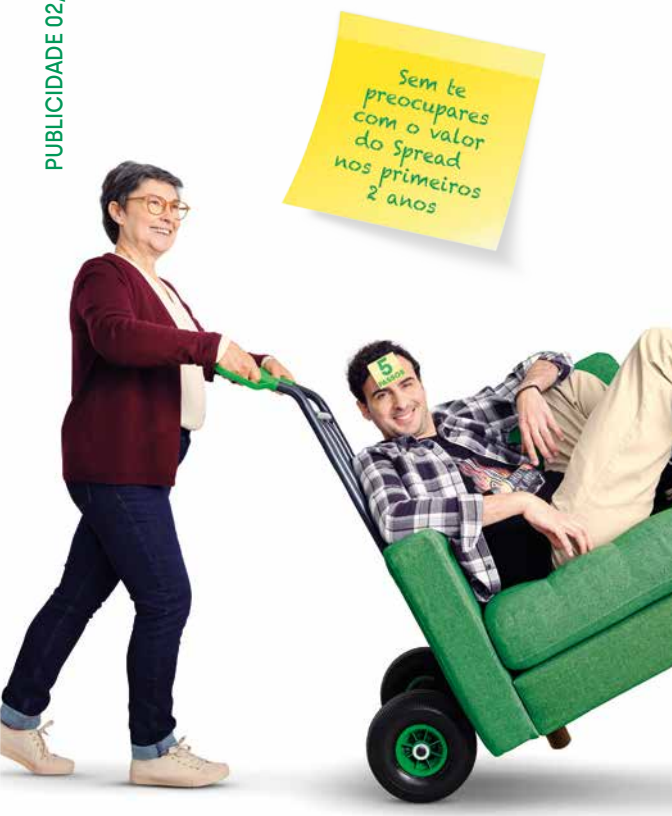
- Criar instrumentos de apoio financeiro em situação de crise (uma definição clara de crise), que devem ser ativados de forma confiável e responder em tempo útil com medidas, por exemplo, a redução voluntária da produção, que já estava prevista na OCM, na última reforma da PAC, mas continua a faltar mecanismo de ativação a ser utilizado de forma justa em situação de crise;
- Atribuir uma compensação financeira aos agricultores pelos custos de produção derivados da aplicação das medidas ambientais vai contribuir para que estas medidas sejam adotadas pelos produtores no modo de

produção, e desta forma viabilizar os sistemas de produção.

Objetivos e soluções para o mercado leiteiro

Kjartan Poulsen falou sobre 'Objetivos e soluções para o mercado leiteiro'. Desde 2006 que o EMB faz lobby sobre o mercado do leite. Somos atualmente 21 organizações em 16 países europeus que pretendem uma produção de leite sustentável e voltada para o futuro em todas as regiões da Europa, que permita aos agricultores ter uma vida digna com o seu trabalho. Isto só é possível se o preço do leite cobrir os cus-

PUBLICIDADE 02/2024



CA SOLUÇÕES DE CRÉDITO HABITAÇÃO

Do Crédito Agrícola à tua nova casa são só 5 passos

Condições da Campanha: Crédito do valor global do juro correspondente ao valor do spread durante os primeiros dois anos do contrato, a depositar pela totalidade numa conta DO aberta ou detida no CA, desde que no prazo mínimo de 36 meses contados a partir da data da celebração do mesmo não se efectue a sua liquidação total antecipada e se mantenham os produtos ou serviços contratados | Empréstimos até 300 mil euros, a taxa variável ou mista, aprovados pelo Crédito Agrícola durante o período da campanha e contratados até 120 dias após o seu termo | Consulta estas e outras condições no Regulamento da Campanha em www.creditoagricola.pt

Campanha válida para propostas aprovadas pelo CA entre 5 de Fevereiro e 29 de Março de 2024 e contratadas até 120 dias após o termo da campanha. Sujeito a decisão de risco de crédito.

Para mais informações: creditoagricola.pt | f @ d v

Caixa Caixa Central - Caixa Central de Crédito Agrícola Mútuo, C.R.L. registada junto do Banco de Portugal sob o nº 9000 M.C.R.C de Lisboa e Pessoa Colectiva nº 501 464 301 Capital Social € 314.938.565,00 (variável) Rua Castilho nº 233, 233 A, Lisboa.



tos médios de produção do leite.

É importante conhecer os custos de produção, que permitam ao agricultor auferir de um rendimento decente e, portanto, saber quanto custa o preço justo do leite; representar uma produção responsável na Europa, com equilíbrio oferta e procura

Desde 2009 até aos dias de hoje o setor do leite passou por 3 crises e perspectiva outra nos tempos mais próximos:

- Preço mais baixo do leite na UE (05/2009) 24.39 ct/kg
- Preço mais baixo do leite na UE (06/2012) 30.90 ct/kg
- Preço mais baixo do leite na UE (07/2016) 25.68 ct/kg (pós quotas)
- O preço está a reduzir desde o início de 2023: muito problemático

Exemplos de casos onde o preço do leite cobre os custos de produção – FAIR MILK



D'fair Mëllech in Luxembourg



FaireFrance in France



Faireswiss in Switzerland



Di fair Milch Säuliamt in Switzerland



Die faire Milch in Germany



Fairebel in Belgium



Fair Milk in Africa

Trata-se de projetos muito importantes e que são capazes de providenciar um rendimento justo aos produtores – os preços que cobrem custos.

Assim é possível alcançar:

- um rendimento justo e efetivo para os agricultores.
- agricultores altamente ativos e comprometidos com o projeto – empoderamento dos agricultores.
- uma relação direta e de sucesso com os consumidores.

VISITA A VACARIA NA LITUÂNIA

No final do dia 15 de novembro visitámos uma exploração de leite. Durante a visita fomos acompanhados pelo médico-veterinário que trabalha na exploração há 9 anos. Esta é a caracterização da exploração.

- 415 vacas
- 100 ha
- 14 empregados
- Salário médio mensal (800 a 1000 euros)
- 2 robots (50 vacas por robot). O facto de terem reduzido o n.º de vacas por robot trouxe benefício em termos de sanidade animal. Fazem em média 3,2 a 3,3 ordenhas – 5 kg de ração na ordenha e 3 kg de ração na manjedoura/vaca.
- Uma vaca faz em média 2,2 lactações.
- Produção média 40l/vaca.
- 1 sala de ordenha clássica (20 pontos de ordenha) – 8 kg de ração na manjedoura/vaca.

MUITO MAIS DO QUE CÁLCIO



YMCP
Vitali
bolus
by TechMix



**MAIS NUTRIENTES ABSORVÍVEIS
PARA VACAS RECÉM PARIDAS**

SÓ COM ENTEC[®] USUFRUI DE TODOS OS NUTRIENTES

ENTE[®]TEC

AUMENTO DA EFICIÊNCIA NO USO DOS NUTRIENTES

Garantia da disponibilidade de azoto e fósforo desde os estados iniciais e ao longo de todo o ciclo

MENOR NÚMERO DE APLICAÇÕES E MAIOR FLEXIBILIDADE

Menos aplicações e fórmulas adaptados a todos os momentos de aplicação

COMPATÍVEL COM A PROTEÇÃO CLIMÁTICA E AMBIENTAL

Redução das perdas de nitratos por lixiviação e das emissões de gases de efeito de estufa



DEIBA

Parque Industrial de Mitrena, Lotes 42-45
2910-738 Setúbal PORTUGAL
Tel: +351 265 709 660 | www.adubosdeiba.com



EuroChem Agro Iberia, S.L.
www.eurochemiberia.com



EUROCHEM

SUIÇA – VIAGEM APROLEP 2024

Por: Marisa Costa, Vice-presidente da APROLEP



Suíça foi o destino escolhido para a viagem anual da APROLEP e decorreu entre 11 e 14 de março.

O país é completamente diferente do nosso e a agricultura também. A produção biológica é muito comum e as vacas andam no pasto. As vacarias são muito organizadas e muito limpas.

O leite biológico é pago ao produtor a 0.90€ e o leite normal a 0.72€.

Relativamente ao concentrado, as explorações que visitamos dão pouca quantidade, cerca de 300 kg/vaca/ano. Produzem silagem de milho, mas maioritariamente as vacas comem feno e, por essa razão, têm elevados valores de gordura (4.9) e proteína (4). Fazem seis cortes de erva entre abril e outubro.

A Sonnhaldenhof (uma das vacarias) tem um pomar de maçãs e quando as maçãs não cumprem as normas para comercialização complementam o bolo alimentar dos animais.

A Bäurrinnen & Bauern (vacaria) tem um restaurante anexo à quinta onde comercializa os produtos produzidos na quinta e organiza vários eventos, nomeadamente casamentos.

A visita às caves de queijo Kaltbach surpreendeu todos pela dimensão, pela diversidade de queijos e pela tecnologia. As caves com 2300 m de comprimento armazenam milhares de kg de queijo e contêm queijo no

valor 60 milhões de euros. No final desta visita decorreu uma degustação de queijos permitindo assim saborear e desfrutar de uma experiência única.

Exploração de búfalos de água

No último dia da viagem decorreu uma visita a uma exploração de búfalos de água. O negócio começou há 13 anos e surgiu por uma necessidade do mercado. 80% do queijo mozzarella vem da Itália. A exploração tem 140 búfalos, 40 em produção e produzem 8 litros em média e dão leite 270 dias por ano. A alimentação das búfalas não contempla ração. Comem 50g de sal e feno. Andam no pasto. Com o teste do leite conseguem ver se está gestante a partir dos 28 dias. Relativamente ao período de secagem é de 4 meses e não são utilizados antibióticos. No que diz respeito à qualidade do leite tem 5 gordura e 4.5 proteína. O preço de 1 litro de leite varia entre a 2 a 3€ por litro. A gestação da búfala demora 10.5 meses.

A viagem terminou com a visita à fábrica da *LINDT* que proporciona uma viagem à história da produção de cacau até ao chocolate dos dias de hoje passando pela introdução de leite nas receitas.

Com esta viagem ficou claro que a Suíça é um país muito rico e que a agricultura é muito valorizada. A agricultura tem muito peso político, em 246 deputados, cerca

de 50 são representantes do setor agrícola. Por essa razão, não se assiste a manifestações de agricultores e qualquer partido que não valorize a produção agrícola não ganha as eleições.

A Suíça não pertence à União Europeia pelo que os seus agricultores não são submetidos às mesmas regras e exigências ambientais, mas são prejudicados pelas importações de países do Mercosul.

Viajar é uma oportunidade de conhecer pessoas, desenvolver a nossa cultura, vivenciar novas experiências, conhecer novas realidades. Viajar dá asas, liberdade, novas ideias, abre os olhos para a diversidade e inclusão, muda a perspetiva que temos do mundo e com a vida e é muito importante ser promovida no seio do setor agrícola. Em Portugal o agroturismo começa a ter



Búfalos de água para produção de leite para transformação em queijo mozzarella



alguma expressão, mas ainda há um longo caminho a percorrer e estas visitas proporcionam novos *insights* e desafios.

O balanço desta viagem é muito positivo. Apreciar as paisagens é como contemplar uma tela, as montanhas, a neve e o enquadramento das vacarias torna este país único e deslumbrante.

Na Suíça, as vacarias visitadas não vivem exclusivamente da produção de leite complementam o rendimento com outros negócios: pomares, suinicultura, aviários, restauração, venda de produtos agrícolas, etc..

FORMAÇÃO SOBRE HIGIENE E SEGURANÇA NO TRABALHO

A APROLEP organizou uma formação sobre Higiene e Segurança no Trabalho, no auditório da VARZICOOP, para 25 formandos. Os conteúdos abordados foram extinção



de incêndios, suporte básico de vida e noções básicas de higiene e segurança no trabalho. Foi um momento muito importante de aprendizagem e partilha.

Em Portugal, apenas 20% da população tem formação em Suporte Básico de Vida, mas a qualquer momento todos podemos ser chamados a salvar alguém.



ATIVIDADES APROLEP



Os utentes da Santa Casa da Misericórdia de Alcobaça visitam a **Queijaria Flor do Vale**. Mais do que interagir com os animais, foi uma oportunidade para recordar as suas vivências e as experiências agrícolas do passado

Harker
Ordenha Robotizada



✉ info@harker.com.pt

☎ +351 229 478 540

🌐 www.harker.pt



PORTO - Zona Industrial da Maia I - Sector X

Rua Comendador Abílio de Oliveira, 271 - P4 | 4475-247 Maia

LISBOA - Av. Amália Rodrigues, 28 Loja C

Urb. Jardim da Amoreira | 2620-521 Ramada

SÃO MIGUEL - ER da Ribeira Grande Km.8

Parque Industrial - Arm. 3 | 9600-102 Rabo de Peixe

DeLaval

DeLaval OptiDuo™

Não apenas empurra o alimento,
também **revolve e mistura.**

NOVA
TAMPA
EM ABS

DESIGN
NOVO E
MODERNO

COLETA DE
DADOS E
ALARMES

RESERVA-
TÓRIO
75 LITROS

ABASTECIMENTO
NA CENTRAL DE
CARREGAMENTO





O ATL de Alvarães visitou a **Bertelina Costa Sociedade Agrícola**, em Vila de Punhe, nas férias de Natal. As crianças que frequentam o Centro Social e Paroquial de Vila de Punhe foram visitar a quinta do Manuel e da Bertelina. Recuperar as tradições é importante para dar a conhecer a base da nossa alimentação e, por isso, as crianças participaram numa desfolhada e ficaram a perceber de onde vem a farinha para fazer o delicioso pão e de onde vem o leite com que se deliciam ao pequeno-almoço. Setembro é um mês de grande azáfama e mesmo assim o Manuel e a Bertelina acolhem e dão a conhecer a sua quinta aos mais novos. Obrigada e parabéns por esta iniciativa!



REP TRACTOR
SOLUÇÕES AGRÍCOLAS

🌐 www.facebook.com/Reptractor
 ☎ 252 661 739 ✉ reptractor@mail.telepac.pt
 📍 Rua da Lagoa nº365 | 4485-378 Vila do Conde, Portugal

Agente oficial

Herculano
Reboques e Máquinas
para a Agricultura

CONSIGO NO TERRENO.



“Os pais vão à escola” é uma iniciativa da EB1 de São Mateus que consiste em partilhar a profissão dos pais. A Margarida trabalha na **Bracamonte** e decidiu fazer diferente: levou a escola ao seu trabalho para que as crianças pudessem conhecer uma vacaria e interagir com os animais. Os alunos, puderam ver de “onde vem o leite” ao observar a ordenha. Tiveram a oportunidade de tocar nas rações, nas vacas, nos bezerros, participar na ordenha, ver os bezerros a serem alimentados e tivemos a sorte de assistir a um parto. Foi um dia cheio de emoções e aprendizagens!

O nosso milho

dá mais leite

TEMOS A MELHOR EQUIPA PARA PROTEGER A TUA CULTURA DE MILHO

Herbicidas Milho Corteva

Produtos registados:

Arigo[®]



Hector[®]



Novos lançamentos:

Emir[®]



Dragster[®]



Lançamento 2025 (est.)

Lortama[®]*

Rinskor™ active

*Produto não registado, atualmente em processo de avaliação de acordo com o Regulamento (CE) n° 1107/2009.



Visite-nos em: corteva.pt

Esta informação pode não estar atualizada. Com a finalidade de evitar riscos para as pessoas e o meio ambiente leia atentamente o rótulo do produto e siga estritamente as instruções de uso. ®,™, SM são marcas comerciais ou de serviço da Corteva Agriscience e das suas empresas afiliadas. ©2024 Corteva Agriscience™.

AGROMAIS E QUINTA DA CHOLDA – A ESTRATÉGIA É A SUSTENTABILIDADE

Por: Carlos Neves, secretário-geral da APROLEP

A 22 de novembro de 2023, a APROLEP organizou uma visita à Agromais e à Quinta da Cholda na Azinhaga, Golegã. Participaram 50 associados oriundos de todo o país.

A AGROMAIS é um agrupamento de produtores que se dedica à secagem, armazenamento e comercialização de milho grão, mas também de outras culturas alternativas, tais como batata para indústria, brócolo, tomate, pimento, ervilha, cebola, abóbora, cevada para a indústria cervejeira e milho para pipocas.

Conforme podemos ler no seu site, “a Quinta da Cholda foi comprada em 1923 por João d’Assunção Coimbra, onde desenvolveu a atividade agrícola, a silvicultura, a pecuária e a produção de leite.

Na década de 1950, uma nova geração assume a gestão da Quinta da Cholda continuando a fazer melhorias no processo produtivo.

Na década de 1980, o negócio pecuário e de laticínios foi substituído pela produção de milho em larga escala, com a 3ª geração a cargo da empresa.

Na década de 1990, a 4ª geração passa a liderar a empresa e, na década de 2010, um novo ciclo de vida da Quinta da Cholda começa. Nessa altura, a empresa começa a adaptar a sua atividade e começa a produzir a sua própria energia de fontes renováveis solares, tornando-se energeticamente autossustentável, que se junta à produção de milho, cortiça, eucalipto e pinhas. Além disso, a partir de 2008, introduziu princípios inovadores da agricultura digital de precisão, sustentabilidade e conservação da biodiversidade em toda a sua produção.”

Atualmente a atividade da Quinta da Cholda reparte-se entre a floresta, energia solar e milho grão. O Eng. João Coimbra recebeu-nos calorosamente e apresentou a atividade desta empresa familiar. Merece destaque:

- A gestão eficiente da irrigação, com base em sensores de solo, estações meteorológicas e sistemas informáticos, para obter a máxima produção com economia de água e energia.
- A autossuficiência energética: toda a energia elétrica usada (sobretudo na rega) é produzida na exploração. A energia não utilizada é vendida e depois comprada quando é necessária.
- A intensificação e a biodiversidade não têm que estar opostas, são complementares. A intensificação da

logica energy

COMERCIALIZAÇÃO DE ELETRICIDADE

AJUDAMOS toda a comunidade do setor agrícola a **POUPAR** na fatura de eletricidade.



Visita à AGROMAIS, uma organização de produtores que se dedica à secagem, armazenamento e comercialização de milho grão, entre diversas outras culturas

Rua da Costinha nº24 R/C A Bolada
4820-840 Rego Celorico de Basto
geral@logicaenergy.pt | www.logicaenergy.pt
253 655 769* | 932 193 370*

*Chamada para fixa nacional
*Chamada para móvel nacional

produção nos solos mais férteis e com disponibilidade de água é combinada com a biodiversidade promovida através da rotação de culturas, da plantação de árvores e da preservação de sebes como refúgio para animais e áreas marginais menos produtivas, como por exemplo os cantos dos pivôs.

- A Quinta da Cholda tem todos os tratores com guiamento por GPS, para melhor eficiência das operações

culturais. Destaque para alguns equipamentos: pulverizador, semeador e debulhadora. O objetivo é sempre a agricultura de precisão, economia de combustível e menor mobilização do solo.

- Para saber mais sobre a agricultura praticada na Quinta da Cholda, veja a página web milhoamarelo.pt na internet e procure “Milho Amarelo” nas redes sociais Youtube e Facebook.



| Associados da APROLEP na visita à Quinta da Cholda, na Golegã



| O presidente da APROLEP entrega a mascote da associação ao Eng. João Coimbra, administrador da Quinta da Cholda, na Golegã

 matosmix

Alimentando
o futuro



LEITE É VIDA



A proatividade e dinamismo é uma característica dos produtores de leite. Sabemos da árdua e exigente missão de alimentar a população e da importância de dar a conhecer o trabalho do agricultor. A Maria é um excelente exemplo de simpatia, proatividade e dinamismo, tem um grande espírito de iniciativa e adora fazer acontecer. A produção de leite é a sua paixão. Consciente de que as crianças necessitam de conhecer o dia-a-dia de uma vacaria, convidou as crianças da Associação de pais da EB de Corvite para visitar a **Agroprazins**, em Guimarães, e deu-lhes a conhecer o que fazem e porque fazem, e nós por cá sabemos que o fazem com muito empenho. Parabéns à Maria e à AGROPRAZINS por este excelente exemplo!

Viteflock®

Viteflock é um alimento de alta digestibilidade, à base de flocos, formulado para satisfazer as necessidades dos vitelos nos primeiros meses de vida.

- ✓ Melhora o funcionamento pulmonar
- ✓ Aumenta o conforto respiratório e reduz a tosse
- ✓ Diminui o stress
- ✓ Estimula uma ingestão precoce de alimento
- ✓ Reforça o sistema imunitário
- ✓ Equilibra a flora microbiana
- ✓ Reduz a ocorrência de diarreias
- ✓ Promove o desenvolvimento do rúmen





Workshop queijo fresco com a Associação de Pais da Escola do **Sapugal**, em Fradelos



Workshop de queijo fresco na **Escola das Machuqueiras**, em Laúndos



Workshop queijo fresco Centro Paroquial de **Barcelinhos**



Visita **SAG Alves da Costa Lda** pelo grupo de jovens que integram Centro do Clima



Workshop queijo fresco na **Agro Semana**



TORRE MARCO SA

**Poder da
informação!**



Porto - Braga - Viana - Aveiro - Faro

www.torremarco.com



DIA MUNDIAL DA MULHER – EMPREENDEDORISMO FEMININO

Por: Marisa Costa, Vice-presidente da APROLEP

No dia 8 de março celebrámos o empreendedorismo feminino no Espaço Agros. Foi uma iniciativa conjunta do “Leite é vida” e da Horpozim que reuniu 250 pessoas.

O evento consistiu num conjunto de palestras, seguido de jantar e foi aproveitada a oportunidade para homenagear duas mulheres que muito contribuíram e continuam a contribuir para o crescimento e desenvolvimento do setor. Participaram no evento 250 pessoas. Foram convidadas 4 palestrantes de diversas áreas que têm em comum a resiliência, a curiosidade e a coragem. O mote para este evento foi motivar o público feminino a assumir a sua identidade e inspirar-se para potenciar os seus negócios. O objetivo principal passou por ter a oportunidade de desmistificar e melhorar a imagem de uma atividade que muito mais que produzir alimentos, cuida da saúde e tem um papel importante na sustentabilidade social, económica, ambiental e na coesão territorial e que numa era em que a imagem define o indivíduo os agricultores modernizaram-se e atualizaram-se acompanhando a evolução dos tempos.

Contamos com 4 oradoras:

- 1. Dra. Sandra Miranda**, licenciada em economia e com uma carreira sólida e “segura” decidiu arriscar na área da cosmética. Veio partilhar connosco o desafio de mudar de vida, deixar uma carreira estável que não a realizava e abraçar um projeto novo e desafiante.
- 2. Eng. Patrícia Gonçalves** com mais de 20 anos de experiência profissional e ao longo da sua atividade pro-

fissional participou em várias ações de formação, com vista a desenvolver as suas competências nas áreas de Gestão, Liderança, Estratégia Empresarial, negociação, comunicação, influência na decisão e Gestão de Negócios Internacionais. Atualmente é administradora executiva na GINTEGRAL, Gestão Ambiental S.A. e criou uma marca “DO LIXO AO LUXO”. Veio partilhar connosco a importância da resiliência, do trabalho e determinação para se ser bem-sucedido.

3. Maria Helena Marques do Banco de Portugal abordou o tema do crime digital e dos cuidados a ter nas compras online.

4. Rita Piçarra ficou conhecida por ter participado no podcast “CEO É O LIMITE” do Expresso por se ter “reformado” aos 44 anos. Deixou recentemente o cargo de CFO na Microsoft Portugal e geriu a sua vida para garantir que aos 50 anos não precisasse de dedicar o seu tempo a uma empresa para ter rendimento que lhe permitisse viver com liberdade financeira. Consegui este objetivo aos 44 anos.

Os pontos principais desta palestra foram a importância de adquirirmos literacia financeira, investirmos na nossa saúde mental e fazer planeamentos a longo prazo. Rita Piçarra partilhou o que considera importante no seu percurso de vida: ambição, equilíbrio trabalho-famí-



lia, planeamento financeiro e higiene mental. Deixar de trabalhar e gerir o tempo pode ser um grande desafio e como forma de preparação para esta nova fase da sua vida fez terapia durante 6 meses.

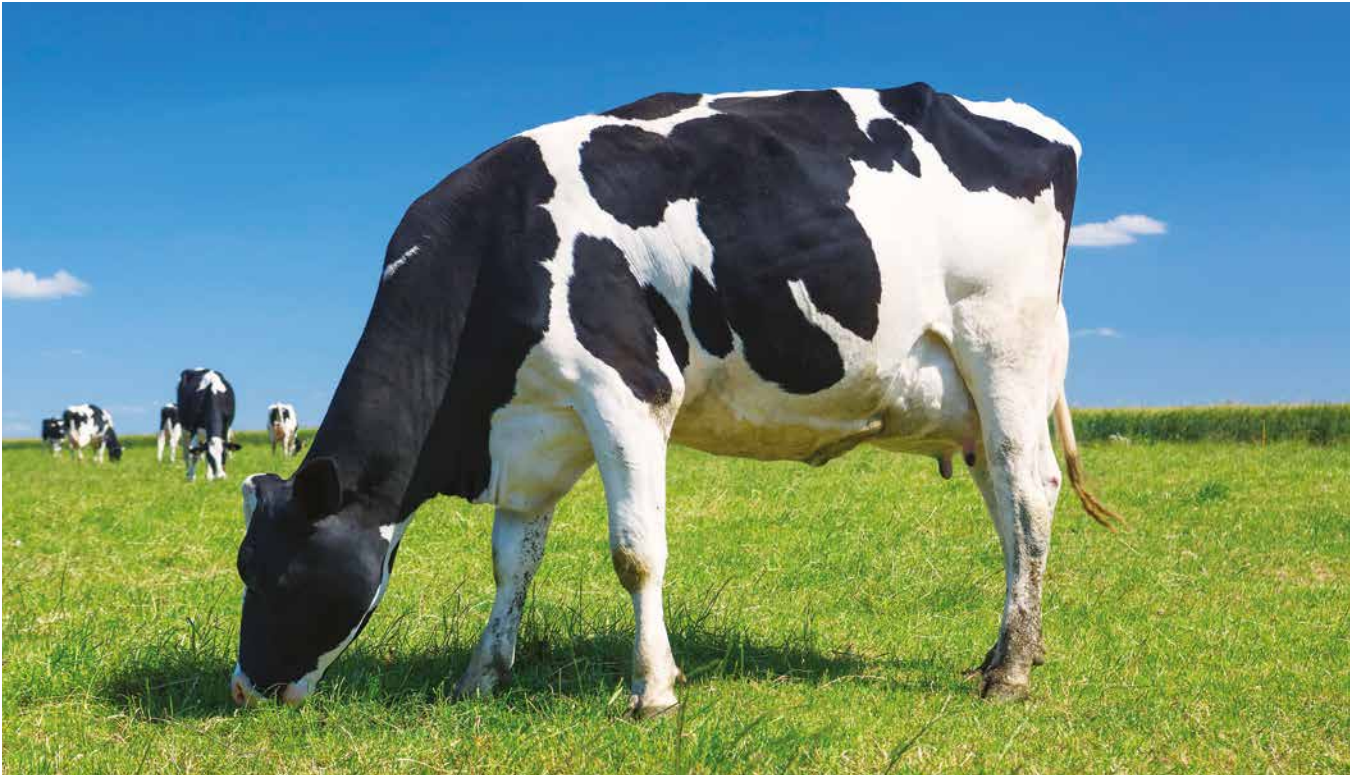
Homenagear, agradecer e valorizar o trabalho desenvolvido é muito importante. Neste sentido a organização decidiu homenagear a Dra. Adelaide Pereira e a Dra. Lucinda Amorim.

A Dra. Adelaide Pereira é veterinária e muito tem contribuído para o crescimento e desenvolvimento do setor da produção de leite. Pragmática, disponível e dedicada tem a capacidade de impactar positivamente todas as pessoas com quem se cruza. Presta um apoio fundamental a todos os produtores, muitas vezes fora de horas e é de um profissionalismo incomparável.

A Dra. Lucinda Amorim é vereadora na Câmara Municipal da Póvoa de Varzim e está sempre disponível para fazer pontes, derrubar barreiras. Prática e objetiva, focada na solução dos problemas e na valorização do setor agrícola tem um papel importante em muitas das iniciativas de valorização e promoção da agricultora poveira.

O caminho faz-se caminhando e é com uma sociedade que valoriza o papel de todos e todas que crescemos e desenvolvemos um setor, uma cidade, um país e o mundo. Que nunca nos esqueçamos do nosso papel e as mulheres que nunca se esqueçam que “Educando-se uma mulher, educa-se a nação inteira”.





A EVOLUÇÃO RECENTE DO MERCADO DO LEITE E AS PERSPETIVAS PARA 2024

Por: Jorge Santiso Blanco, Francisco Sineiro García, ECOAGRASOC, Universidade de Santiago de Compostela, Espanha

O mercado do leite tem sido condicionado nos últimos anos pelas medidas estabelecidas para controlar a COVID-19 através do confinamento e das restrições à circulação de pessoas, que afetaram a atividade económica e as cadeias de abastecimento, provocando o aumento dos preços da energia e das matérias-primas no segundo semestre de 2021. A situação foi agravada desde fevereiro de 2022 pelo conflito na Ucrânia e pelo aumento das taxas de juro para tentar controlar a inflação. O sector dos laticínios, que tinha mostrado uma boa adaptação durante a crise sanitária, é um dos mais afetados por esta crise de inflação, uma vez que está a

sofrer fortes aumentos de custos e uma elevada volatilidade dos preços.

Para analisar a situação do sector do leite e dos produtos lácteos, começamos por abordar a sua situação à escala mundial e, em seguida, centramo-nos no mercado ibérico nos nossos dois países, em termos de produção e de preços. Por fim, analisamos as perspetivas para 2024.

Evolução do mercado mundial

A situação do mercado internacional está a afetar os nossos mercados, uma vez que quase todas as medidas regulamentares existentes na UE foram eliminadas



Jorge Santiso Blanco



Francisco Sineiro Garcia

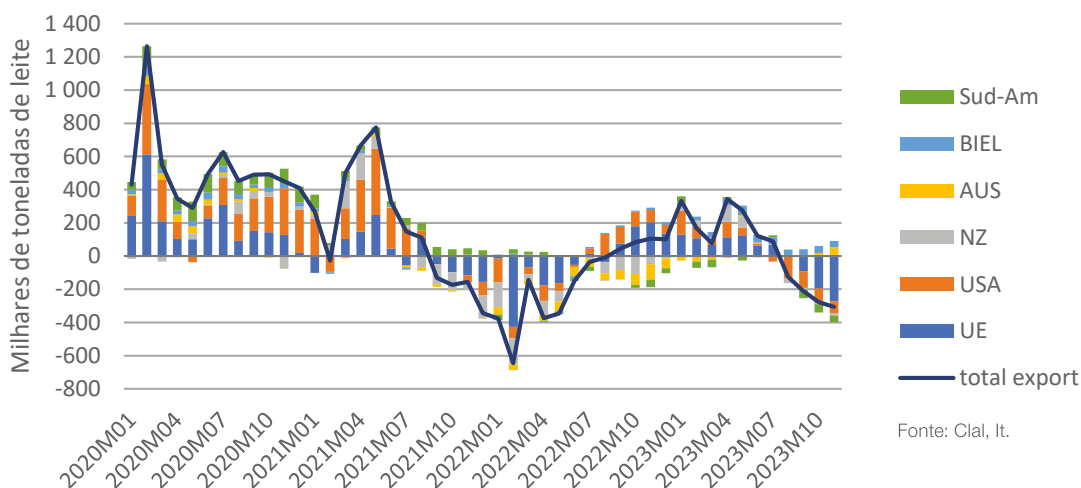


Gráfico 1: Variação mensal da produção de leite nos principais países exportadores em relação ao mesmo mês do ano anterior (em milhares de toneladas)

com a abolição das quotas.

Os dois últimos anos caracterizaram-se por um crescimento moderado da produção nos principais países exportadores e do volume de compras dos importadores. A produção da Nova Zelândia tem-se mantido estável há vários anos e, na UE e nos EUA, a produção diminuiu ligeiramente desde o outono de 2021 com o aumento dos custos de produção e quase não recuperou depois, apesar do aumento dos preços do leite (gráfico 1).

As compras dos principais países importadores também diminuíram, afetadas por problemas na sua situação económica devido ao aumento dos preços da energia e da China devido ao aumento da produção interna e às mudanças no seu modelo económico. As exportações da UE, da Nova Zelândia e dos EUA, que representam mais de três quartos do total, são inferiores às vendas efectuadas em 2021.

O preço equivalente do leite, baseado nas cotações da

LEADER PF

MOINHO:
Respeita a fibra com corte perfeito.
Redução do tempo até 80%

CANAL DE CARGA:
Largura 80 mm;
Apto para silos até 6,10 mt altura.

FRESA:
Aço S355 ou Inox AISI304 (Opt);
3 velocidades de rotação

SENFIM PF:
Transmissão hidráulica até 7 velocidades;
De 10 a 14 facas

VERSÃO COMPACT:
Elevada prestação com dimensão compacta

CABINA PF:
+ 30% Visibilidade;
Joystick multifunções;
Display interativo.

INSTRUMENTO PARA ANÁLISE IMEDIATA DA MISTURA DIRETAMENTE NO DISPLAY DA CABINA

O algoritmo disponível para medir a mistura permite rastrear a qualidade das matérias primas e a sua homogeneidade do campo à manjedoura.

Um olho que vê o invisível para garantir o bem-estar animal.



TRACTORAVE®

MISTURA DE QUALIDADE & BEM-ESTAR ANIMAL

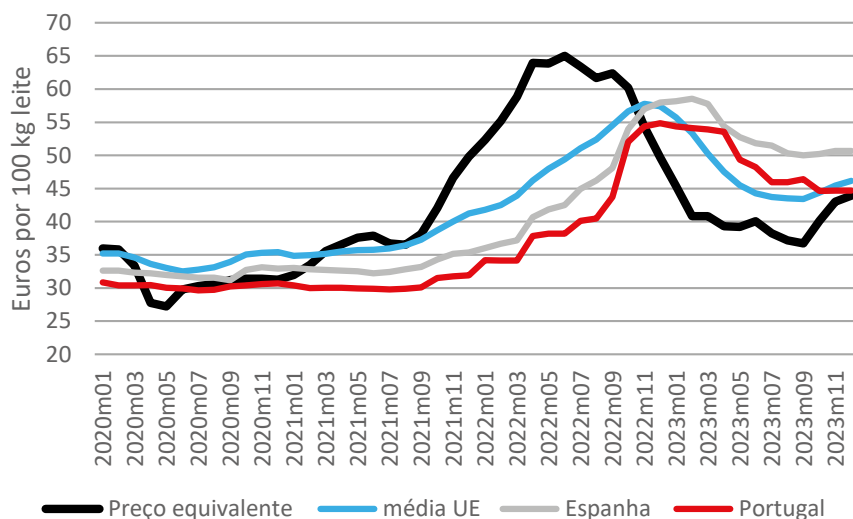


Gráfico 2: Evolução do preço equivalente e do preço médio do leite na União Europeia

manteiga e do leite em pó desnatado, estabelece a ligação entre o mercado da UE e o mercado internacional, onde as exportações da UE têm de manter valores competitivos próximos dos de outros países. Este preço equivalente é muito sensível a pequenos desequilíbrios entre o volume da oferta dos países exportadores e a reação dos importadores. Aumentou desde o início da crise e subiu fortemente até atingir um pico de 65 euros/100 kg em meados de 2022, tendo depois descido para um mínimo de 37 euros em setembro de 2023, um valor semelhante ao do início da crise (gráfico 2).

O preço médio do leite ao produtor na UE segue esta evolução, mas com variações menores e com um atraso de cerca de quatro meses: o pico de 57 euros foi atingido em novembro de 2022 e o mínimo de 37 euros em setembro de 2023.

O sector do leite e dos produtos lácteos no mercado ibérico em 2023

Os mercados dos dois países são tratados em conjunto por terem vários pontos em comum no seu comportamento, centrando-se em três pontos.

1) Nos últimos dois anos, a trajetória de crescimento das entregas de leite desde o fim da quota inverteu-se. Em Espanha, a produção cai 2,2% e em 2023 está praticamente estagnada, mantendo-se abaixo de 2021. Em Portugal, esta diminuição é de -1,5% em relação a 2021.

2) Os preços do leite em ambos os países reagem tardiamente ao aumento dos custos de produção. O aumento dos preços é adiado até ao final da primavera de 2022 e atinge um máximo no final desse ano de 58 €/100 kg em Espanha e 55 €/100 kg em Portugal, ainda abaixo da média da UE. Em 2023, por outro lado, as descidas de preços são menores do que no conjunto da UE. Tendem a estabilizar-se em 55 euros em Espanha e 45 euros em Portugal e na UE.

3) A produção de leite diminui com o aumento dos custos, mas não aumenta com a recuperação dos preços. Há outros fatores que ajudam a compreender esta diminuição da produção, como a falta de sucessão nas explorações, as dificuldades de recrutamento de mão de obra, o abrandamento do ritmo de investimento devido às incertezas quanto ao futuro e a subida das taxas de juro. Esta situação pode dificultar o abastecimento da indústria, uma vez que as alternativas de compra de leite cru noutros países também têm sido limitadas. Deve servir como ponto de reflexão para a busca de mais formas

de colaboração e estabilidade nas relações entre as indústrias, sejam elas empresas privadas ou cooperativas e produtores.

Perspetivas para 2024

Baseiam-se na evolução recente da produção, do consumo e dos preços e nas projeções estimadas para este ano⁽¹⁾.

Até 2024, as previsões do mercado mundial apontam para um baixo crescimento da produção nos principais países exportadores, bem como das importações. Após o declínio do mercado mundial de produtos lácteos desde meados de 2022, os preços mostram uma fraca recuperação nos últimos dois meses, o que parece apontar para uma viragem para valores um pouco mais elevados em 2024, acima destes níveis.

O mercado está razoavelmente equilibrado, mas numa base frágil; por um lado, pequenos declínios na produção podem levar a alguma escassez de oferta e a preços mais elevados e, por outro lado, incertezas na evolução da procura, que podem levar a variações de preços consideráveis. Estas previsões podem ser afetadas pela instabilidade geopolítica com o conflito na Ucrânia e o possível prolongamento do conflito no Médio Oriente, mercados energéticos voláteis, condições meteorológicas anormais e condições macroeconómicas fracas.

A evolução dos preços do leite a curto prazo em Espanha e em Portugal será condicionada por vários fatores: os preços do leite na UE, que parecem estar a recuperar ligeiramente, a produção de leite nos dois países, a manutenção do nível de preços atingido pelos produtos lácteos ao nível do consumidor e o facto de os preços do leite na UE e em Portugal se manterem ao mesmo nível que na UE.

⁽¹⁾ Short term outlook European Commission, ERS USDA dairy outlook, Panoramica Clal.it, Global dairy maket 2023 IFCN, Global dairy quarterly Q4 2023 Rabobank, AHDB outlook

SERÃO AS PASTAGENS MESMO PERMANENTES?

Por: Miguel Vieira Lopes – Sócio da AGRO.GES – Sociedade de Estudos e Projectos, Lda

Há pouco mais de 1 mês, os agricultores portugueses revoltaram-se de forma orgânica e descentralizada e cortaram várias estradas do país, nomeadamente fronteiras importantes.

Nessa altura a gota de água que fez transbordar a paciência dos agricultores prendeu-se com cortes nos pagamentos à agricultura biológica e ao modo de produção integrada que foram anunciados um dia antes da data de pagamento, para espanto geral. Entretanto, um conjunto de negociações e promessas, várias já quebradas, foram feitas pelo Ministério aos agricultores para evitar mais cortes de estradas no país.

No entanto hoje voltamos ao mesmo! No fim de fevereiro era suposto ter havido o pagamento de um apoio específico para as pastagens permanentes, designado por Maneio da Pastagem Permanente. Este pagamento não foi feito em vários casos e, noutros casos, foi feito com cortes da ordem dos 18%, desta vez sem qualquer anúncio, mesmo que de véspera.



Esta medida serve para apoiar os agricultores na correcta gestão das pastagens do ponto de vista da fertilização, e serve, no sentido mais lato, para garantir a manutenção destes sistemas que são tão importantes para o nosso país. São importantes porquê? Porque garantem um conjunto de serviços ao território que

AGROGES

Tudo se transforma



QUALIDADE



SUSTENTABILIDADE



FLORESTA



INTERNACIONAL



RESPONSABILIDADE
SOCIAL

todos queremos que existam, mas poucos têm noção da razão porque existem. É um pouco como se os nossos governantes achassem que a comida vem do supermercado... Não, é exactamente assim! É que os nossos governantes não conhecem, de todo, a cadeia de valor que leva a comida até à sua mesa, todos os dias!!

Os sistemas de pastagens, para quem não conhece, não são só fontes de negócio para o agricultor, que nelas tem os seus animais a pastar, para depois os vender ou às suas crias. As pastagens são também o garante de que existe gente no território que, se não existisse a necessidade de uma presença diária que os animais ditam, estaria ao abandono e muito menos guardada de fogos, roubos e actividade criminal.

Alem do “haver gente”, há ainda o “haver gestão”. O agricultor retira rendimentos baixíssimos destes sistemas de pastagens mas, ainda assim, incorre em custos importantes para os manter. Um destes custos é o do controlo de matos, que é sempre pesado e seria, em muitos casos, motivo de abandono da propriedade, se não houvesse a “pressão” que os animais exercem sobre esse mato.

Tudo isto culmina no primeiro dos grandes motivos pelos quais a sociedade deveria estar interessada em manter estes sistemas de pastagem: o seu não abandono ao fogo que, no nosso clima, acaba por se tornar inevitável em áreas com muito material combustível. A propósito, olhando para os dados publicados pelas autoridades, e outros facilmente acessíveis, torna-se claro que “o Portugal” que não arde é o que tem pastagens e agricultura (ver Figuras 1 e 2).

Mas há mais motivos para que as pastagens sejam en-

tendidas como os sistemas frágeis e importantes que são. A ocupação do território com agentes económicos leva a que a desertificação e o abandono do território sejam combatidos. São exemplos destes agentes económicos os agricultores, os fornecedores de serviços associados à agricultura, a fileira da carne e a economia não agrária que se instala em espaço rural. A existência deles justifica a existência de escolas, lojas, restauração, turismo e, enfim, de uma sociedade funcional, onde mais pessoas querem viver.

Finalmente, as pastagens são importantes porque são o elo entre a agricultura e a floresta. São o que permite a existência dos sistemas agroflorestais que temos no nosso País e que nos caracterizam, e que são os redutos da conservação da biodiversidade e de outros serviços importantes para os ecossistemas. De notar que estes serviços dos ecossistemas incluem, entre outros, uma forte capacidade de retenção de carbono no solo, indispensável para os esforços de descarbonização da economia, e o aumento da retenção de água no solo, dois dos mais importantes contributos para a melhoria das condições ambientais que a agricultura pode ter.

O montado do Alentejo (apenas um exemplo) é um sistema artificial desenvolvido ao longo de séculos para garantir o aproveitamento máximo de áreas que são naturalmente pobres. Por isso, a utilização da terra sob o coberto do sobreiro ou da azinheira, para a produção de pastagens ou de cereais, representou uma das mais marcantes evoluções tecnológicas da agricultura mediterrânica de sempre. O porco marcou a forma como se podaram azinheiras durante dezenas e dezenas de anos. A cortiça justificou que se investisse na produção animal e na limpeza de matos. É tudo um sistema complexo que se une num importante elo da cadeia: a pastagem.

Mas parece que os nossos governantes não entendem esta importância, nem a fragilidade do sistema. Não entendem, que a pastagem, mesmo sendo um sistema de baixa rentabilidade, é fundamental para garantir um conjunto enorme de condições no seu território. Não entendem que o futuro de uma parte do País se joga na manutenção de condições de rentabilidade destes sistemas frágeis e complexos.

Parece que o Governo acha que o nome “pastagem permanente” quer dizer que elas estão lá para sempre. Mas não estão! Elas estão lá enquanto forem geridas! E é esse o racional para a referida medida do manejo da pastagem permanente, e de outras que surgiram no novo quadro comunitário de apoio. Esse racional, que escapa ao ci-

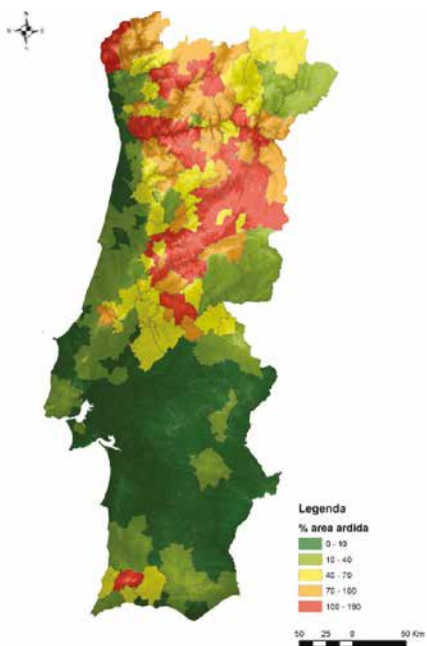


Fig. 1 – percentagem cumulativa de área ardida por concelho, 1975-2009¹

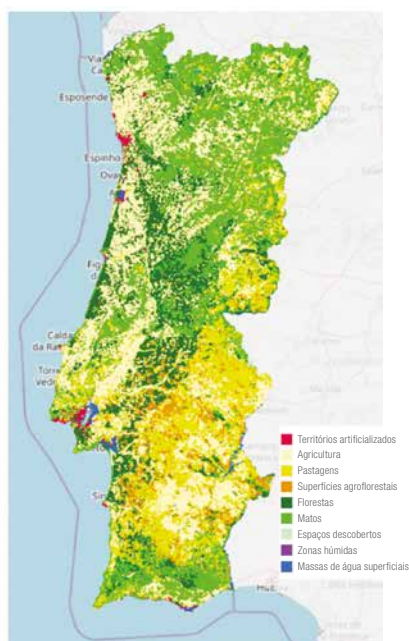


Fig. 2 – Carta de Uso e Ocupação do Solo, 2018²

dadão comum que anda na sua vida e não conhece esta realidade, não pode (não deveria sequer ser uma hipótese!) escapar também ao ministério da agricultura! Actualmente, existe um conjunto de questões acerca de burocracia relacionada com esta medida, que o ministério pode resolver facilmente e garantir um pouco mais de estabilidade na vida dos agricultores que dependem dela. Mas há duas outras questões que deixo em modo de conclusão, e que são fundamentais se queremos continuar a ter um País com gente e com um território com a capacidade de manter todos os serviços que uma grande parte da sociedade dá como adquiridos. Percebo que o actual ministério já deve ter um calendário, do tipo dos que vemos em filmes, em que os presos riscam um dia de cada vez na parede da cela da prisão à medida que se aproxima o momento da libertação, mas este recado não é para hoje, é para um futuro desejável para Portugal. São as seguintes as questões que deixo:

- A operacionalização do primeiro ano do PEPAC foi desastrosa. Os técnicos não tinham a necessária formação nem informação para responder aos requisitos das candidaturas. Percebemos que os valores que estavam anunciados eram indicativos e que isso quer dizer que, no ano que vem, o problema se mantém, apesar das soluções atabalhoadas que este Governo aplicou como

cuidados paliativos (ainda não totalmente administrados) para 2023. O que vai o próximo Governo fazer para melhorar isto?

- A opinião pública começou a acordar com os protestos de agricultores que viram em Portugal e que têm visto por toda a Europa. Daqui resultou que houvesse um conjunto de recuos em regras ambientais ditadas pela UE que eram totalmente desconexas da realidade e impossíveis de praticar. No entanto, o cidadão comum ainda não percebe completamente que os apoios da PAC servem para garantir que a comida seja mais barata e mais segura na sua mesa e que o agricultor é remunerado para prestar um conjunto de serviços ambientais diversos. O que vai fazer o próximo Governo para dar a entender à população que estes sistemas frágeis, como são os das pastagens permanentes, são parte dessa estratégia de qualidade alimentar?

¹ Torres J, Gonçalves J, Pinto AT, Proença V, Honrado JP (2011). Fogo, resiliência e dinâmica em espaços florestais do Norte de Portugal. In Tereso JP, Honrado JP, Pinto AT, Rego FC (Eds.) Florestas do Norte de Portugal: História, Ecologia e Desafios de Gestão. InBio - Rede de Investigação em Biodiversidade e Biologia Evolutiva. Porto. ISBN: 978-989-97418-1-2. Pp 248-282.



² <https://smos.dgterritorio.gov.pt/coscid/>



Cooperativa **Agrícola** de Vila do Conde

Rua da Lapa, n.º 293
4480-757 Vila do Conde

PLANTAMOS IDEIAS
Para que a natureza cresça consigo

 252 240 400
 geral@cavc.pt
www.cavc.pt





COMO SELECIONAR UMA VARIEDADE DE MILHO PARA SILAGEM?

Por: Pedro Martins, Syngenta Seeds Area Sales Manager
(Portugal, Galiza, Asturias, Cantabria)


A campanha de 2024 está à porta, e a escolha da variedade de milho para semear é sempre uma decisão difícil, seja pela grande oferta de marcas que existem no mercado, seja pela proximidade aos técnicos das empresas, seja pelas marcas que comercializam os distribuidores. Na verdade, a escolha da variedade acertada, parece mais simples quando fazemos milho para grão do que para silagem, uma vez que neste caso o rendimento é pago por cada quilo produzido e a perceção da variedade mais produtiva parece ser mais fácil. No caso da silagem, pelo facto de não existir um parâmetro tão fácil de medir como no caso do milho grão a tarefa torna-se mais difícil.

No dia a dia, deparamo-nos com muitos fatores que parecem ser importantes para a escolha da variedade pelo produtor, como altura da planta, tamanho da maçaroca, número de linhas da maçaroca, aspeto visual da planta, tolerância à acama, rendimento em forragem verde, tolerância à seca, quantidade de amido na silagem, qualidade da silagem, etc. Na verdade, definir o que é uma silagem de qualidade não é um tema consensual e daria conversa para algumas horas.

Quando perguntam a minha opinião digo sempre que é importante escolher com base em dados de cada região, uma vez que é o ambiente (a par com a genética) o responsável pelas maiores diferenças na qualidade e quantidade na silagem. Por isso, escolher uma variedade com provas dadas na região, é sempre uma boa solução, deixando uma determinada área para experimentar material novo.

As características agronómicas, o rendimento em matéria seca e o conteúdo em amido

No meu entender o primeiro fator a ter em conta são as características agronómicas de cada variedade, porque são estas que contribuem para a estabilidade produtiva da variedade, começando pelo ciclo (ainda que possa haver grande disparidade dentro e entre empresas), baseado no RM (maturação relativa) de cada variedade, vigor inicial, tolerância à acama, ao stress hídrico e doenças (*ferrugem*, *helminthosporium*, *fusarium*), uma vez que estas têm um impacto direto no rendimento e em parâmetros qualitativos como a digestibilidade da fibra. O segundo fator de escolha deveria ser o rendimento



A **Syngenta** apresenta
as variedades que mais se
destacam para a campanha de
milho 2024

SY Bambus

Não duvides,
o maior do mercado

FAO 600 / RM 118



Destaca-se por:

- Enorme potencial produtivo.
- Planta com o melhor porte e desenvolvimento vegetativo do mercado.
- Alta tolerância a fungos do caule
- Boa qualidade de grão
- Excelente sanidade no final do ciclo.

SY Sandro

Rentabilidade de aptidão dupla

FAO 500 / RM 107



Destaca-se por:

- Variedade de dupla aptidão.
- Potencial produtivo alto.
- Tolerante a Helminthosporium.
- Grande porte e exceptional tamanho da maçaroca.
- Excelente Stay Green.



Let's go and
grow **together**

Crescendo **juntos**

syngenta[®]

em matéria seca, sendo este, diretamente influenciado pela altura da planta (rendimento em forragem) e pelo conteúdo em amido (grão). Neste sentido, é importante não esquecer que o grão representa cerca de 46% da silagem de milho e tem a maior percentagem de MS da planta.

O terceiro fator de escolha seria o conteúdo em amido, que como vimos, acima contribui diretamente para o rendimento em matéria seca. Como sabemos, é o componente mais energético da planta e encontra-se apenas no grão e está ligado à maturação do grão no momento da colheita. De facto, o momento da colheita, é o fator que mais contribui para o rendimento da silagem de milho juntamente com a genética da variedade e a data da sementeira (permitindo usar ciclos mais longos com um rendimento maior de forragem). Facilmente se percebe, que colhendo precocemente estamos a sacrificar bastante energia e bastantes toneladas (o grão representa quase 50% da MS da silagem e quase 70% da energia).

Desmistificar alguns “mitos”

Parece-me importante desmistificar alguns “mitos” que circulam na rua e se dizem importantes para a escolha da variedade a escolher:

1 – Variedades com muitas filas de grão – na verdade representa apenas 1/3 de um fator que está ligado ao rendimento em grão e ao conteúdo de amido, isto porque o rendimento em grão de uma variedade depende do número de grãos por hectare (nº de filas x nº de grãos por fila) e pelo peso desses grãos.

2 – Variedades com maior digestibilidade da fibra – é um conceito crucial para o nutricionista e para a formulação da dieta e respetiva quantidade de silagem, mas não na escolha da genética para semear, porque,



| Variedade SY Andromeda

«O grão representa quase 50% da MS da silagem e quase 70% da energia»

excetuando os milhos BMR's (Brown Mid Rib) existe pouca variação genética entre variedades não BMR. Outro fator importante é que as condições ambientais durante a fase vegetativa são o fator que mais afeta a digestibilidade de fibra (cerca de 3 vezes mais do que a genética). A sanidade da planta no final do ciclo (tolerância a doenças) é outro fator que afeta a digestibilidade da fibra

3 – Variedades com mais digestibilidade do amido – tal como o anterior, é muito importante para a formulação da dieta, mas não para a seleção da melhor variedade. Não existe um único estudo que demonstre que existam diferenças significativas no momento da colheita para silagem. Sabemos que um grão vítreo tem menor digestibilidade (sobretudo no rúmen, avaliado às 7 horas) do que um grão menos vítreo, mas essa diferença é fundamentalmente à maturação fisiológica (ponto negro), pois na colheita da silagem não existe ainda a formação do complexo vítreo entre o amido e as prolaminas. Tal como o anterior, as condições ambientais durante a fase vegetativa têm um impacto muito alto da digestibilidade ruminal do amido (7 horas) e, por isso, é importante não comparar resultados de variedades de diferentes parcelas. Também se sabe, que o tempo de armazenamento aumenta a digestibilidade do amido no rúmen e no trato total.

No entanto, existem alguns autores que apoiam a decisão de escolher variedades menos vítreas (com endosperma soft ou farináceo) quando se faz silagem de milho pelo facto deste grão ser mais digestível para os animais (à maturação fisiológica).

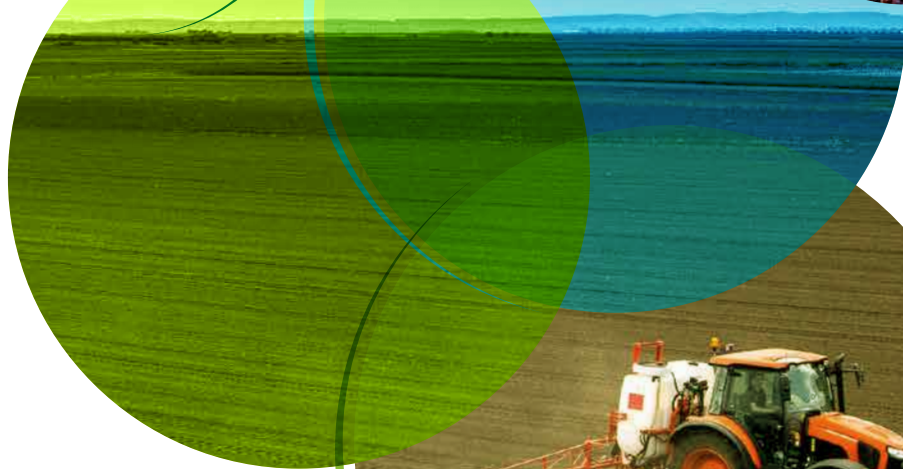


| O primeiro fator a ter em conta são as características agrónomicas de cada variedade



Evolya™

Controla as infestantes desde o início



- À base de mesotriona.
- Ideal em pré-emergência e pós-emergência precoce.
- Amplo espectro de controlo.
- Excelente seletividade.

 **Evolya™**

syngenta®



© 2024 Syngenta. Todos os direitos reservados. ™ ou ® são marcas comerciais de uma empresa do Grupo Syngenta.

Utilize os produtos fitofarmacêuticos de forma segura.
Leia sempre o rótulo e a informação relativa ao produto antes de o utilizar.

®



PRODUTORES PIONEIROS NO PROGRAMA PRIMA CONFIAM NAS INOVAÇÕES DA NANTA PARA MELHORAR A RECRIA

Helena e Jorge Barbosa, pioneiros no programa Prima, confiam nas inovações da Nanta para a melhoria da recria.



A exploração de Helena e Jorge Barbosa é um exemplo de evolução. Fundada pelo pai de Jorge e agora nas mãos deste casal, ao longo dos anos têm aumentado o número de cabeças, renovando as instalações e integrando as novas tecnologias disponíveis.

Fases da alimentação na recria

Como exploração pioneira do Programa Prima da Nanta, dedicam especial atenção ao cuidado e bem-estar dos animais mais jovens. “Trabalhamos com o programa Prima desde 2015 e, desde então, a aposta no bem-estar da recria tem sido fortalecida,” destaca Filipe Lino, técnico responsável do programa Prima em Portugal. Quando as vitelas nascem, recebem de imediato quatro litros de colostro e durante os 3 ou 4 primeiros dias. Depois, vão para uma área onde estão em grupo para socializar e aprenderem a mamar bem (fazem duas tomas de pelo menos dois litros por dia), conta Helena Barbosa. As vitelas têm algumas dificuldades em habituar-se

ao biberão, razão pela qual contam com este grupo intermédio, onde permanecem durante dois dias. Dessa forma, quando se juntam ao resto dos animais, não têm problemas em adaptar-se ao alimentador automático e estão mais preparadas para esta transição. A introdução de um bom starter durante o desmame é essencial.

JORGE MANUEL RAMOS BARBOSA

Localização: Águas Santas (Maia, Portugal)
Proprietários: Helena Barbosa e Jorge Manuel Barbosa
Total de animais: 160
Vacas em ordenha: 80
Recria: 53
Média de produção: 40 litros/vaca/dia
Percentagem de gordura: 3,89%
Percentagem de proteína: 3,29%
Contagem celular: 227.000 cél./ml



NOVO

Novalac Prima Fiber ◀

**Ração starter com fibra longa incorporada,
para vitelas de 3 dias a 4 meses de idade**

- ▶ Estimula o crescimento das papilas ruminais
- ▶ Aumenta o desenvolvimento ruminal e previne a paraqueratose
- ▶ Melhora a ingestão e o ganho médio diário
- ▶ Ajuda a obter animais com grande desenvolvimento aos 4 meses de idade
- ▶ Reforça o sistema imunitário, diminuindo a incidência de diarreias
- ▶ Aumenta a eficiência alimentar

Se tiver alguma dúvida, não hesite em contactar os nossos especialistas do programa Prima. Teremos todo o gosto em ajudá-lo a encontrar a melhor solução para as suas necessidades.



www.nanta.pt



geral.portugal@nutreco.com



[@NantaDairy](https://www.facebook.com/NantaDairy)

Prima

**NW
NANTA**

Por volta dos dez dias de vida, quando são mais autônomas, são transferidas para a área da amamentação, onde seguem um plano de alimentação durante cerca de 75 dias e podem ingerir até oito litros de leite por dia. Uma entrada correta nesta fase é crucial, pois as vacas são animais sociais e precisam de ter contacto entre elas desde tenra idade. Quando entram no grupo do alimentador, promove-se imediatamente a alimentação de alimento sólido, ou seja, têm acesso livre ao Novalac Prima Fiber, água e palha.

O desmame é feito de forma muito gradual, e é avaliada com o nutricionista a situação de cada animal, o que promove vitelas mais robustas e preparadas para se alimentarem sozinhas e procurarem outras fontes nutricionais. Isto torna a introdução de um bom starter essencial: nesta fase, é crucial garantir que o alimento seja palatável e apetecível.

“Na fase de grupo no alimentador, introduzimos o Novalac Prima Fiber com o objetivo de favorecer a ingestão completa de um TMR seco para vitelas até aos quatro meses,” destaca Lino. Dessa forma, aumenta-se o consumo de alimentos sólidos até ao desmame, reduz-se a incidência de comportamentos anormais, simplifica-se o manejo diário do produtor e proporciona-se um maior valor nutricional à alimentação das vitelas.

“No nosso caso, desmamamos progressivamente com a ajuda da amamentadora automática, de modo que, à medida que o consumo de leite diminui, a quantidade de ração ingerida aumenta,” acrescenta Barbosa.

Produtoras Prima

Atualmente, realizam duas ordenhas diárias numa sala de 20 pontos e rondam os 40 litros em média por vaca por dia. Todas as suas vacas em produção foram, vitelas criadas segundo os padrões do programa Prima. Helena Barbosa destaca que, pouco tempo após começarem com o Prima, “vimos que podíamos inseminar as novilhas por volta dos 12-13 meses, algo que antes não era possível. Além disso, rapidamente ficou evidente que, no momento do parto, as nossas novilhas eram muito mais robustas, tinham menos problemas e tornavam-se vacas mais produtivas”.



Vitelas felizes para explorações mais rentáveis

Através do programa Prima e com o objetivo de promover a rentabilidade e o bem-estar na recria, na Nanta, desde 2015, seguimos o crescimento de cerca de 5.000 animais em toda a península, os quais alcançam ganhos médios diários de cerca de 849 gramas. No entanto, e embora controlemos os crescimentos, não nos concentramos apenas nesse aspeto. A socialização, o bem-estar, a redução do stress e ter um plano nutricional que inclua leite de substituição de qualidade e alimento sólido sempre à disposição são fatores essenciais. Temos controlo sobre a ingestão de nutrientes, tanto do leite de substituição quanto do starter, que fará com que o animal se torne um ruminante funcional. Esta é uma transição fundamental e, na Nanta, através de um grupo de trabalho específico, formulamos um alimento inovador para esta etapa que incorpora fibra estrutural, tornando-o num TMR seco para vitelas. O Novalac Prima Fiber é uma novidade em relação aos nossos conhecidos starters para vitelas. Sabemos que, quando as vitelas comem palha, escolhem preferencialmente a partículas estruturais de um determinado tamanho. Isso levou-nos a desenvolver este alimento, a fim de criar uma mistura homogênea dentro dos componentes que sabemos possuir uma maior disponibilidade digestiva para o animal. Por isso, estudamos a composição do granulado, onde pudemos introduzir mais proteína bruta (contém 20% de proteína bruta). Também introduzimos os talos de luzerna, que favorecem a ruminação, além de proporcionar benefícios contra comportamentos anormais. Tudo isso resulta em que o animal esteja mais saciado e bem nutrido.

As vantagens do Novalac Prima Fiber

- As vitelas iniciam mais cedo a ingestão e ruminação.
- Apresentam ganhos médios diários mais elevados até ao desmame.
- Comportamentos anormais manifestam-se de forma mais ligeira, pois os animais estão saciados, passam mais tempo deitados e a socializar.
- Conseguem atingir os padrões de inseminação e peso adulto na idade adequada, fazendo com que o retorno no investimento na recria de vitelas seja mais rápido e rentável.



ROBOT EXPERT ALIMENTAÇÃO INTELIGENTE

TESTEMUNHO **MIGUEL MATIAS**



Na De Heus sabemos que para se atingir a máxima eficiência e tirar o melhor proveito das ordenhas robotizadas é necessária uma abordagem integrada que optimize as várias dimensões da exploração leiteira. Foi por isso que desenvolvemos o RobotExpert, um Sistema de Alimentação Inteligente para explorações com robots de ordenha.

O Sistema RobotExpert foi recentemente aplicado na exploração leiteira Matias & Silva Lda. Situada em Beiriz, concelho de Póvoa de Varzim, esta exploração, fundada em 2000, está já a ser gerida pela 3ª geração da família. A exploração beneficiou de uma grande mudança no final de 2021, quando inaugurou uma nova vacaria, que conta com 160 vacas à ordenha e um sistema de ordenha robotizada com três robots. Autossuficiente em milho e erva, é uma exploração que se distingue também pela qualidade da genética do efetivo leiteiro.



"Desde que começámos a trabalhar com a De Heus, em Junho de 2022, notamos que estamos a conseguir potencializar a genética das vacas da exploração: melhorou a produção de leite, a qualidade do leite (tanto em gordura como em proteína) e o número de visitas ao robot. E prevemos, até 2025, subir a produção de 44 kg para 50 kg leite / dia."

Miguel Matias



DIA DO PRODUTOR DE LEITE DE HEUS

A De Heus organizou no dia 6 de dezembro a 2ª edição do Dia do Produtor de Leite, um evento que contou com a presença de mais de 300 clientes e amigos ligados à produção leiteira.

O dia arrancou com as boas-vindas por parte do Engº João Lobo, Diretor Geral da De Heus, e de Pedro Torres, Diretor Ibérico de Marketing e Estratégia. Seguiu-se uma palestra do Prof. Joaquim Lima Cerqueira, da ESA-IPVC, intitulada **“Desafios e perspetivas futuras de bem-estar em bovinos leiteiros”**. Este começou por caracterizar a produção de leite em Portugal, quanto à evolução nos últimos 30 anos do número de explorações, do leite produzido e da produção por vaca, e abordou a crescente valorização do bem-estar animal pela sociedade, que quer mais informação sobre as práticas de bem-estar animal.

José Alves, Assistente Técnico de Ruminantes da De Heus, falou de seguida sobre **“O Caminho para a Sustentabilidade Ambiental na Produção de Leite”**. E após uma contextualização sobre a crescente valorização da sustentabilidade por parte de consumidores e da grande distribuição, abordou o tema dos GEE (Gases com Efeito de Estufa) e da avaliação da pegada de carbono da produção de leite. Prosseguiu com a identificação de várias estratégias para a redução

da pegada de carbono, por parte dos produtores e das empresas de nutrição, tendo apresentado iniciativas da De Heus nessa área.

A ferramenta de monitorização da rentabilidade das ex-





plorações leiteiras **MMM – Margin Monitor Milk** foi apresentada por Joost Janssens (Gestor Produto Global da De Heus). Esta permite, em função do preço do leite, mas também dos custos das forragens, das rações e dos outros fatores de produção, definir a melhor estratégia para maximizar a rentabilidade das explorações leiteiras. A ferramenta permite ainda comparar, de forma anónima, os principais resultados da exploração com os de explorações equivalentes, para assim detetar oportunidades de melhoria.

O impacto da tecnologia De Heus na Produção de Leite – através dos conceitos **RobotExpert e Dairy Compass** – foi o tema da intervenção de César Novais (Gestor Produto Ruminantes da De Heus) e Miguel Naredo (Gestor Produto Vacas Leite De Heus Espanha), com a qual se encerrou o período de apresentações do evento. Após uma apresentação do panorama da evolução da ordenha robotizada em Portugal, estes apresentaram a ferramenta RobotExpert com a qual se otimiza a parametrização do robot de ordenha, com base num conhecimento a 360° da realidade da exploração, e levando em conta aspetos como a reprodução, os custos da alimentação, a eficiência alimentar, as forragens, a nutrição, a recria e a qualidade do leite, sem esquecer o bem-estar animal. Finalmente deram a conhecer a ferramenta Dairy Compass, através da qual os técnicos, através do acesso diário aos dados da exploração, poderão acompanhar do desempenho desta e propor as medidas corretivas necessárias para a prevenção de doenças e alterações no padrão alimentar, bem como outras iniciativas que afetem o desempenho e a rentabilidade da exploração leiteira.

No final do almoço, foram **entregues os prémios** relativos às explorações com melhores resultados de MMM, nas categorias de explorações com ordenha robo-

tizada e também de explorações com sala de ordenha. O evento terminou com a **entrega de um cheque solidário à ASAS – Associação de Solidariedade e Ação Social de Santo Tirso**, que trabalha com crianças e jovens em perigo, representada no evento pela Dra. Gilda Torrão.

Muito obrigado a todos os produtores que conosco celebraram a produção de leite!



JORNADA DE PORTAS ABERTAS

MATIAS & SILVA, SOCIEDADE AGRÍCOLA LDA

No dia 7 de fevereiro de 2024, o Lely Center Vila Nova de Gaia organizou uma jornada de portas abertas em Beiriz – Póvoa de Varzim, para que os produtores de leite e demais profissionais do setor leiteiro pudessem visitar e ver em funcionamento uma exploração leiteira automatizada.



Ponto de partida das instalações

Esta exploração foi desenhada e planeada para ser gerida no dia-a-dia com o mínimo de mão de obra, para tal foi criada já a pensar na instalação de robots e na automatização para o máximo de atividades: ordenha, alimentação, limpeza, etc.

Após consulta ao mercado, elegeram a LELY como seu parceiro no desenho, planeamento de toda a obra, instalação e arranque dos equipamentos. Destes destacam-se o robot de ordenha LELY ASTRONAUT A5, do robot de limpeza LELY DISCOVERY S90, do alimentador automático LELY CALM, bem como toda a dinâmica que a automatização da vacaria trouxe.

Atualmente, esta vacaria gerida pela família Matias, tem como princípio os pressupostos LELY de tráfego livre e os “9 Toques”, destaca-se pela qualidade e bem-estar dos animais, manejo e excelente produção de leite. De acordo com o Rafael Matias “aqui tentamos respeitar o animal e proporcionar-lhes o melhor conforto e bem-estar”.

Com 3 robots de ordenha LELY ASTRONAUT A5 e com as vacas divididas por 3 lotes conseguem ter uma produção de 42,6 Kg/vaca/dia e uma média de 3,2 ordenhas/vaca/dia com 147 vacas em lactação. Atrás de cada robot têm uma área de separação, onde concentram todo

o trabalho e onde se encontram as vacas que necessitam de atenção. Nestas áreas de separação os animais têm um acesso rápido ao robot de ordenha e à manjedoura. Também podemos ver escovas LELY LUNA onde as vacas se podem “coçar”, permitindo uma melhoria da satisfação e bem-estar dos animais. O robot de limpeza dos pisos LELY DISCOVERY S90, permite uma excelente limpeza dos corredores e dos próprios animais. Em cada robot pode-se encontrar o LELY METEOR, que faz a limpeza e desinfecção dos cascos, permitindo assim a prevenção de doenças podais.

Um projeto desta dimensão não podia deixar de incluir o futuro da vacaria: o viteleiro! Afinal não pensaram só nas vacas adultas, também pensaram nos mais pequenos (os vitelos). Com o LELY CALM a amamentadora automática, os vitelos comem quando querem, à hora que querem e com as quantidades necessárias para cada idade. De acordo com o Rafael Matias, “Com o LELY CALM o desmame é mais fácil. Antes o desmame era mais bruto, cortávamos logo o fornecimento do leite e começávamos a dar forragem. Agora o desmame é gradual. A quantidade de leite permitida ao vitelo vai diminuindo gradualmente, obrigando o animal a ir à procura de outra fonte de alimento para saciar as suas necessidades”.



Leonel Sousa (LELY CENTER) com a família: Miguel Matias, José Carlos Matias e Rafael Matias

O tráfego livre, o melhor para o animal e para o agricultor

Esta exploração, mostra na perfeição o sistema de tráfego livre que a LELY sempre promoveu e em que acredita, onde as vacas decidem quando comem, quando são ordenhadas quando se deitam, fazem o que querem quando querem.... e elas são capazes de gerir isso muito bem. Isto resulta num ambiente tranquilo, onde as vacas têm mais liberdade para expressar o seu comportamento natural.

As vacas são criaturas sociáveis, são animais de rebanho e preferem permanecer em grupo. A construção do robot de ordenha LELY ASTRONAUT foi a pensar no bem-estar do animal e garantir que a vaca e o rebanho nunca fiquem fora da vista umas das outras. Esta interação natural evita o stress durante a ordenha, e uma vaca sem stress é uma vaca produtiva. Esta liberdade faz com que as vacas se adaptem rapidamente à ordenha automática e onde terão mais visitas voluntárias ao robot e como consequência um aumento da produção de leite. Como mencionado pelos visitantes “A robotização, dá tranquilidade no negócio da produção de leite”. Para comprovar o que a LELY defende, nesta jornada tivemos a oportunidade de conversar com os visitantes e descobrir o que eles acharam: “Hoje em dia defende-se muito o bem-estar dos animais, e acredito que



com o robot podemos proporcionar isso aos animais, pois com o robot, a vaca é livre e espontânea, ela vai ao robot quando e às horas que quer, já na ordenha convencional isto não era possível, as vacas tinham de aguentar o leite no úbere por 12 horas e com o robot isso já não acontece, já podem descarregar o leite do úbere com 5, 6 ou 7 horas”.

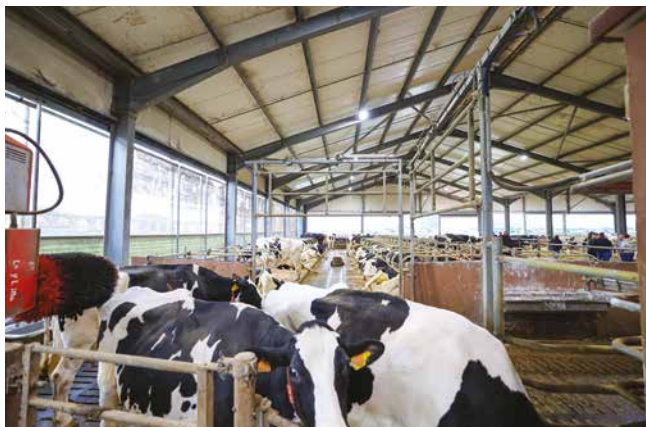
Os robots de ordenha não só proporcionam um melhor bem-estar aos animais, mas também ao produtor “Ganhamos uma melhor qualidade de vida para nós e para os animais”, “Temos agora uma maior flexibilidade de horários” e “Possibilitou-nos agora de tirar algumas férias/folegas, o que antes era quase impossível”, comentários do responsável da vacaria e de alguns visitantes com robots LELY.

Mão-de-obra reduzida

Cada vez mais os agricultores sentem na pele a falta de mão-de-obra qualificada e os equipamentos LELY vêm colmatar essas necessidades, sendo um dos principais motivos na compra dos robots de ordenha.

O responsável técnico do Lely Center Vila Nova de Gaia – Leonel Sousa fala sobre isso, “Os robots de ordenha trabalham 24 horas/dia, 7 dias/semana e 365 dias/ano e o robot de ordenha faz tudo o que fazia uma pessoa na ordenha manual e agora na convencional (salas de





ordenha), desde a limpeza inicial dos tetos, estimulação (para haver uma correta descida do leite), à alimentação consoante as suas necessidades ao mesmo tempo em que o animal é ordenhado e no fim faz a devida desinfecção dos tetos. O leite posteriormente é enviado para o tanque, onde é refrigerado e recolhido pelas empresas de recolha de leite. No fundo os robots de ordenha para além de ajudar os agricultores na falta de mão-de-obra, vem também melhorar no rendimento e na otimização do trabalho diário do agricultor”.

Mais informações dos animais, mais controlo

Com os robots de ordenha LELY, o produtor pode ter bastantes informações sobre os seus animais, desde a saúde, reprodução, comportamento de visitas, entre outros. Podendo focar o seu trabalho apenas nos animais que mais necessitam. O programa de gestão LELY HORIZON irá ajudá-lo a identificar e a separar essas vacas. Desta forma o produtor terá uma melhor gestão da sua vacaria e das suas vacas.

De acordo com o responsável técnico do Lely Center Vila Nova de Gaia – Leonel Sousa, “O próprio robot faz

a deteção e o controlo da qualidade do leite em tempo real. Ou seja, o leite só é enviado para o tanque, se o robot (dentro dos parâmetros definidos) confirmar que a qualidade do leite é excelente para ser consumido, caso contrário, esse leite (de baixa qualidade) é enviado para outros recipientes, podendo este ser utilizado para outras finalidades, tais como, na alimentação dos vitelos. As visitas ao robot também são geridas e controladas, entre outras coisas”.

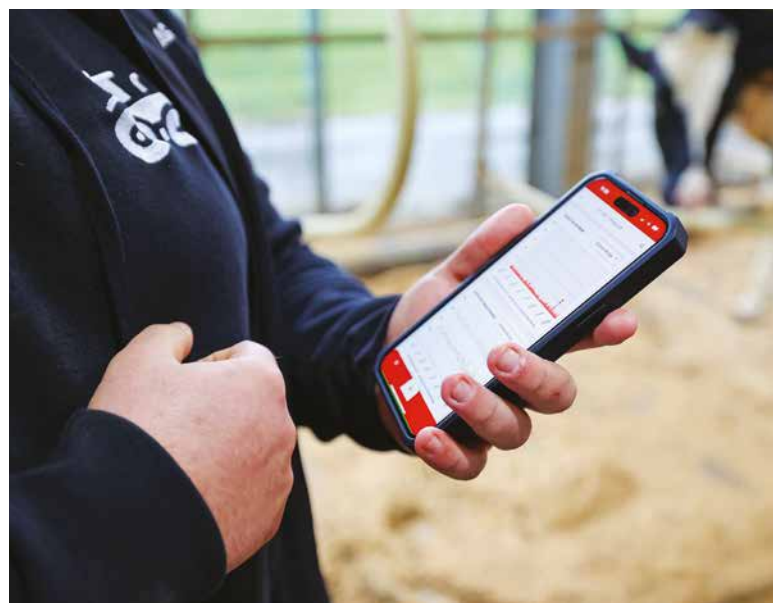
Ter as informações corretas e em tempo real proporciona uma enorme paz de espírito para o agricultor. Esta nova rotina significa que está no controlo. Que decide o que a sua gestão diária irá incluir, define a sua rotina e as suas próprias prioridades, metas e objetivos. Tal como disse um visitante com robot LELY “Agora tenho mais leite e menos problemas”.

Concluindo

A jornada de portas abertas na exploração Matias & Silva foi um grande sucesso. Onde o objetivo da LELY de mostrar aos visitantes o bem-estar dos animais, a dinâmica da exploração, os próprios equipamentos LELY em funcionamento, foi conseguido. De acordo com o Rafael Matias “aqui tentamos respeitar o animal e proporcionar-lhes o melhor conforto e bem-estar”.

Com um futuro cada vez mais automatizado, temos de pensar nas melhores soluções “temos de criar condições para os jovens e dar uma melhor qualidade de vida aos trabalhadores deste setor” e com a LELY conseguimos isso “A robotização, dá tranquilidade ao negócio da produção de leite”.

Nesta jornada também contamos com alguns patrocinadores, que puderam mostrar os seus produtos e serviços, a quem agradecemos a dinâmica conseguida, sendo eles: De Heus, Dedicampo, NSA, G21, DLL e Agro Non Stop.



TODOS TÊM A GANHAR!

Diminuição do custo de alimentação,
segurança digestiva, diminuição da
produção de amoníaco, metano e
consequentemente da pegada de carbono.



Vivactiv'[®] Comprometidos em produzir melhor

Porque só temos um planeta, a gama VIVACTIV'[®], solução nutricional para ruminantes, assegura a alimentação dos humanos, ao permitir produzir mais leite e carne, reduzindo o desperdício dos recursos e a pegada ambiental.

Os ensaios realizados comprovaram que o VIVACTIV'[®] melhora a valorização das matérias-primas e das forragens aumentando a rentabilidade da produção.



| Encontro Siloking/Dinamica Generale na Fonte do Leite

UNIFEED AUTOMOTRIZ SILOKING 4.0 MODELO 1000+ DE 32 M³ NA EXPLORAÇÃO FONTE LEITE – AZAMBUJA

Em dezembro passado, a empresa Maciel, Lda., importadora dos unifeeds misturadores Siloking para Portugal, convidou um grupo de clientes e agricultores para uma jornada de demonstração de um unifeed automotriz Siloking 4.0 modelo 1000+ de 32 m³. Este dia de campo teve lugar na exploração leiteira Fonte Leite, na Azambuja, que adquiriu este modelo para a alimentação do seu efetivo.

Luís Maciel, gerente da Maciel, Lda. convidou também para esta ocasião Andrea Mariani, representante comercial da Siloking, e Daniel Pacífico, da empresa Irri-farm, concessionária da marca, que presta assistência à Fonte Leite.

A vacaria Fonte Leite está na família Ortigão Costa desde a década de 1960, tendo começado com um núcleo de 60 vacas. Ao dia de hoje, a exploração conta com um efetivo total de 1500 animais, com 830 vacas em ordenha. A perspetiva no curto prazo é de chegar às 1000. Jorge Franco é o diretor de negócio da Fonte Leite. Na empresa desde 2020, explicou aos presentes o processo de alimentação na vacaria: “fazemos três unifeeds: produção (5/dia), vacas secas (1/dia) e novilhas (1/ dia). A maior carga, 9,7 toneladas, demora em média entre 20 e 25 minutos (entre começar e distribuir), e o unifeed opera 7 horas por dia – inicia às 6h e termina às 14h (uma hora de almoço)”.

O unifeed automotriz Siloking 4.0 modelo 1000+ de 32 m³

«Em 20 minutos consegue carregar a cuba e servir 209 vacas, uma coisa que nenhum outro fabricante consegue fazer.»

é a versão maior de uma gama que compreende mais três versões com capacidades de, respetivamente, 25 m³, 27 m³, 29 m³. Possui um chassis de 3 eixos para permitir cargas elevadas sem sobrecarregar o chassis, os pneus e as superfícies de condução. Possui direção ativa dos eixos dianteiro e traseiro. As cubas de mistura têm capacidades de 25 m³ e 27 m³ com dois sem-fins, ou 29 m³ e 32 m³ com três sem-fins.

De acordo com o testemunho de Andrea Mariani, responsável comercial da Siloking, presente na jornada de demonstração, este modelo foi concebido para explorações a partir de 1000 vacas e são várias as razões da sua adequação a esta exploração: por um lado, “a velocidade de trabalho que é muito rápida, em 20 minutos consegue carregar a cuba e servir 209 vacas, uma coisa que nenhum outro fabricante consegue fazer. Em 3 vezes, o efetivo inteiro fica servido. E também a qualidade

«Aquilo que mais me atraiu foi a robustez do chassis»

da mistura, não fica nada na cuba. Temos 3 velocidades de mistura: uma para misturar e descarregar a cuba e a outra para limpar. Em apenas uma semana de uso, o cliente refere que as vacas estão a comer mais.” Jorge Franco, diretor de negócio da Fonte Leite, confirma: “À primeira vista, notamos uma diferença para melhor na mistura e verificamos que as vacas tiveram um ligeiro aumento na ingestão, de 38 para 40,5 toneladas.” Atualmente com 830 vacas em ordenha num efetivo total de 1500 vacas, a exploração insere-se numa zona com algum relevo, para além de os animais estarem repartidos entre duas vacarias. Este foi um dos principais motivos que levaram os responsáveis pela exploração a escolher esta máquina, como nos disse Jorge Franco: “Escolhemos este [modelo] em particular porque nos pareceu uma máquina robusta, bem desenhada com pormenores bem pensados. Aquilo que mais me atraiu foi a robustez do chassis que utiliza um aço que é usado em camiões que operam em minas, de elevada resistência. Na nossa vacaria, o piso é bastante irregular e a máquina tem que percorrer alguma distância entre os 2 estábulos que aqui temos. E também traz mais conforto para o operador.” Mas houve outras razões que pesaram na decisão, continuou o responsável: “o material de construção da cuba já deu provas de ter uma grande durabilidade, a Siloking tem máquinas a trabalhar em bom estado com mais de 15 mil horas. E também a questão da assistência. Como esta máquina não pode parar, isso é fundamental. A assistência da Irrifarm [concessionária da Siloking] vai ajudar-nos nesse sentido.”

Na Fonte Leite já não se dispensa a tecnologia NIR

Há 3 anos, decidiram investir num equipamento NIR que consideram ser “um equipamento essencial na exploração”, disse-nos Jorge Franco: “Passámos o equipamento do unifeed antigo para este. O NIR é um laboratório móvel quase instantâneo que permite que a alimentação que damos às vacas seja o mais possível ajustada às suas necessidades. Permite-nos analisar vários parâmetros de cada ingrediente durante a fase de carga (aqui na Fonte Leite só analisamos a MS) e fazer os ajustes necessários para otimizar a alimentação das vacas, de acordo com a prescrição do nutricionista. Os ajustes refletem-se na manjedoura, as vacas comem melhor e há menos sobras. O investimento pagou-se em 18 meses, desde o início, notámos uma redução na quantidade de sobras para praticamente metade.

Fonte: Texto adaptado de Revista Ruminantes N.º 52, Jan. Fev. Março 2023 e Revista A Bolsa Mia, Dez. 2023

M
maciel
MÁQUINAS AGRÍCOLAS LDA.

SILOKING

simple | intelligent | feeding



UNIFEEDS AUTOMOTRIZES de 13 m³ a 32 m³



UNIFEEDS rebocáveis de 5 m³ a 45 m³

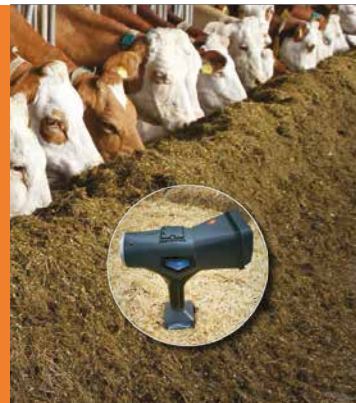
- Desde máquinas adequadas para uso em espaços confinados, até às indicadas para explorações de mais de 1000 animais.
- **Gama completa** aracterizada pela alta manobrabilidade, excelente funcionamento e mistura de alimentação rápida e homogénea, que economiza tempo e combustível.



O sistema de alimentação de precisão, com tecnologia NIR, permite ao agricultor distribuir uma alimentação equilibrada aos animais, segundo o determinado pelo nutricionista, isto graças a uma análise contínua dos ingredientes utilizados e o ajuste ótimo e em tempo real do seu peso.

**SABE COM
PRECISÃO O QUE
AS SUAS VACAS
COMEM?**

- » Analisador de tecnologia NIR
- » Indicação do valor dos nutrientes e da matéria seca
- » Refaz em tempo real e de forma automática o cálculo do peso que deverá carregar para manter os valores dos nutrientes



CLARIFIDE PLUS® – ESCOLHA HOJE AS SUAS VACAS DE AMANHÃ!

Por: André Silva, Marisa Bernardino e Miguel Matos
Zoetis Portugal



A evolução do setor leiteiro no mundo tem-nos mostrado que apenas as explorações apostadas na evolução genética dos seus efetivos poderão ambicionar manter-se em operação (Figura 1).

Num negócio onde a rentabilidade de cada exploração é o fator-chave, mas em que nem o preço de venda é decidido por quem produz, nem o custo com os meios

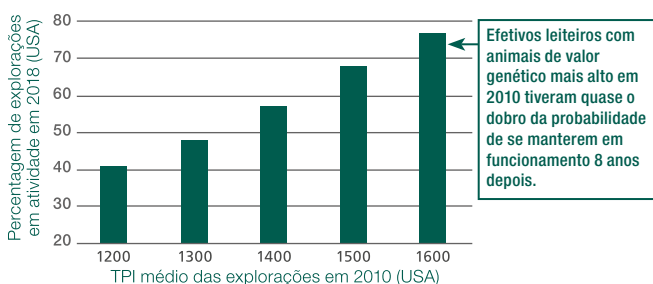


Figura 1 – Mérito genético médio (expresso como índice TPI – Total Performance Index) no ano de 2010 das explorações ainda em operação em 2018, nos EUA

de produção ou alimentação dos animais poderá ser grandemente influenciado pelos produtores de leite, resta, portanto, de uma forma simplista, o **escrupuloso controlo de custos versus a maximização da produção por animal presente, como formas de otimizar a rentabilidade das explorações**. Torna-se evidente que a progressão genética do efetivo de cada exploração tem um papel fulcral, tanto na eficiência produtiva (mais litros produzidos por quilograma de matéria seca ingerido), na maior resistência a patologias e melhor funcionalidade, entre outros, como pela maximização da produção e, portanto, da faturação efetiva em litros de leite vendidos.

Quando olha para as suas vitelas de reposição consegue antever o retorno financeiro que estas lhe trarão? Já calculou quanto lhe custa criar uma novilha que nunca lhe retornará esse investimento?

A partir de um serviço de avaliação genómica, poderá prever o futuro produtivo de cada uma das suas vitelas, recorrendo apenas a uma pequena amostra de ADN, recolhida de forma tão simples como a da aplicação de um brinco, e que lhe permitirá conhecer o perfil genómico das fêmeas testadas, aproximando-as assim do nível de informação que tem disponível para os touros de catálogo.

No caso concreto do teste genómico Clarifide Plus®, disponibilizado pela Zoetis, consegue obter, com elevado rigor, uma classificação do seu efetivo de reposição, para que possa investir apenas na recria e na descendência dos seus animais potencialmente mais produtivos, saudáveis e longevos.

Para além dos benefícios transversais aos diferentes testes genómicos, o **Clarifide Plus® permite selecionar os seus animais não só com base na produção e conformação, mas também em critérios de saúde e longevidade recorrendo a um índice exclusivo, o Dairy Wellness Profit (DWP\$)**. O DWP\$, que coloca ênfase importante em características de resistência à doença, conduz à seleção de animais que efetivamente têm menos episódios de doença durante a vida, nomeadamente mastite, metrite e claudicação, produzem mais leite ao longo de uma vida produtiva mais longa gerando, no final, mais lucro à exploração¹. O Clarifide Plus® permite selecionar para mais características de saúde e com herita-

	Clarifide Plus®	CDCB
Mastite	6,9%	3,1%
Claudicação	6,3%	-
Metrite	5,9%	1,4%
Retenção da placenta	7,3%	1,0%
Descolamento do abomaso	8,1%	1,1%
Cetose	5,9%	1,2%
Doença respiratória da vaca	9,6%	-
Hipocalcemia	16,2%	0,06%
Ovários quísticos	7,5%	-
Aborto	7,7%	-
Gemelaridade	8,8%	-
Sobrevivência do vitelo	6,0%	-
Doença respiratória do vitelo	4,2%	-
Diarreia do vitelo	4,5%	-

Figura 2 – Heritabilidade das características de saúde. Fonte: dados Zoetis e CDCB (Council on Dairy Cattle Breeding)

bilidades bastante mais significativas (Figura 2), o que aumenta a eficácia desta seleção. Aposte nos animais que lhe trarão maior progresso genético e menos problemas, para que, no final, gerem maior rentabilidade (Figura 3).

Apresentam-se na tabela da página seguinte os dados de uma exploração leiteira em Portugal a testar todas as suas vitelas com Clarifide Plus® (n=1152, até

Lucro cumulativo durante a vida produtiva (2185 fêmeas testadas com Clarifide Plus®)

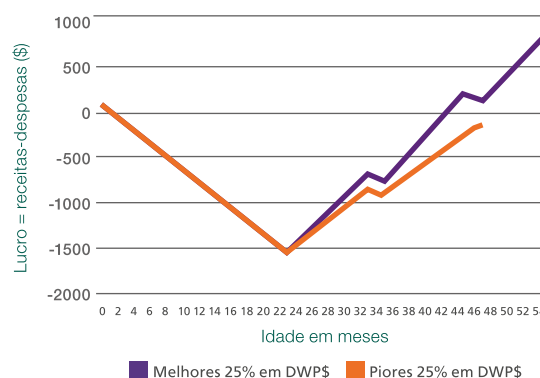


Figura 3 – Média de idades para retorno do investimento (ROI) dos animais recriados, numa amostra de 2185 animais, quando comparamos os melhores 25% (linha roxa) com os 25% piores (linha laranja), com base no índice DWP\$

dezembro de 2023). Estes dados, referentes aos animais testados com a primeira lactação terminada até maio de 2023, revelaram uma diferença importante na produção média aos 305 dias, entre as 25% melhores e as 25% piores na testagem genómica, para cada um dos atributos analisados (leite, proteína e gordura), o que nos vem demonstrar, num exemplo concreto de uma exploração da realidade do nosso país, que os

CLARIFIDE
plus

MUITO MAIS DO QUE UM TESTE GENÓMICO

**ESTÁ CERTO DE QUE SELECIONA
AS SUAS MELHORES NOVILHAS?**

COM CLARIFIDE PLUS OS RESULTADOS FALARÃO POR SI.



SIGA-NOS NAS REDES SOCIAIS

zoetis

Atributo Produtivo	Ranking	Pontuação Genómica	Produção Real na 1ª Lactação aos 305 d (Kg)*	Diferença (Kg)
LEITE	Piores 25%	-476	10.797	933
	Melhores 25%	949	11.730	
GORDURA	Piores 25%	-24	426,5	26,2
	Melhores 25%	28	452,7	
PROTEÍNA	Piores 25%	-7	357,4	19,1
	Melhores 25%	28	376,5	

Tabela 1 – Diferença das produções, em Kgs, para cada um dos atributos genómicos dos animais analisados e agrupados por ranking/pontuação genómica (primeiras lactações terminadas até maio de 2023, n=82); * Dados de contraste leiteiro

animais respondem à seleção genómica. Considerando o acesso a genética de elevado mérito em palhinhas sexadas, a testagem genómica permitir-lhe-á definir precocemente e de forma precisa as melhores fêmeas, que serão as mães das suas vacas de amanhã. Adicionalmente, e tendo em conta a crescente valorização dos vitelos cruzados com raças de carne, os famosos Beef-on-Dairy Calves, também a melhor seleção permitirá um uso mais preciso do sémen de raças de carne nas novilhas e vacas de menor mérito genético, gerando-se uma receita adicional com a venda de vitelos. A testagem com CLARIFIDE Plus® permitir-lhe-á, assim,

selecionar as suas vitelas de forma equilibrada, para a produção de leite, para a eficiência alimentar, para a saúde e longevidade, visando o lucro associado a cada animal no fim da vida produtiva.

Para mais informações acerca dos serviços CLARIFIDE Plus® e/ou para receber os boletins técnicos, por favor contacte: zoetis.portugal@zoetis.com

Referência bibliográfica:

1. Fassenden B *et al* (2020). Validation of genomic predictions for a lifetime merit selection index for the US dairy industry. J Dairy Sci 2020 Nov; 103(11):10414-10428



ONDE QUER QUE ESTEJA, A BKT ESTÁ CONSIGO

Por mais difíceis que sejam as suas necessidades, a BKT está sempre ao seu lado e oferece-lhe uma extensa gama de produtos para qualquer tipo de aplicação no setor agrícola, do trabalho no campo aos pomares e vinhas, passando pelos tratores de grande potência e pelos atrelados para transporte.

Soluções fiáveis, seguras, resistentes e duradouras, combinando tração e compactação reduzida do solo, conforto e desempenho elevado.

BKT: sempre contigo, para maximizar a produtividade.



Descubra a gama BKT RADIAL

BKT

GROWING TOGETHER

[in](#) [f](#) [X](#) [v](#) [@](#) [d](#) bkt-tires.com

DISTRIBUIDOR PARA PORTUGAL E ESPANHA

S.JOSÉ
LOGÍSTICA DE PNEUS

JOSÉ ANICETO & IRMÃO, LDA
Rua José Abrantes Aniceto, nº 2
Zona Industrial de Cantanhede
3060-197 Cantanhede
Tel: 231 419 290
info@sjosepneus.com
www.sjosepneus.com

ST CONTROL

Controlo do Stress Térmico



nutrinova
nutrição animal, S.A.

O **ST Control** - Alimento Complementar Mineral - tem na sua composição um conjunto de substâncias que minimizam, de forma muito efetiva, os efeitos negativos causados pelo stress térmico.

PRINCIPAIS EFEITOS:

- › Maior ingestão de alimento
- › Equilíbrio eletrolítico
- › Menor desidratação
- › Menor queda na produção de leite e recuperação mais rápida do nível produtivo
- › Melhora a qualidade do leite
- › Diminuição na incidência de problemas metabólicos nomeadamente de acidoses e cetoses
- › Forte proteção hepática
- › Forte proteção imunitária
- › Melhora a digestão ruminal e intestinal



Intervalo de ITH*	Dosagem
> = 70	100g vaca/dia
> = 74	150g vaca/dia
> = 80	200g vaca/dia
> = 85	250g vaca/dia

*ITH: Índice de Temperatura/Humidade.



APP ST CONTROL

by Nutrinova

Faça download e experimente a nossa App ST Control. Com esta App vamos ajudá-lo a reduzir o risco de stress térmico nos seus animais.

- Consulte o nível de stress térmico previsto para cada dia
- Veja conselhos para as diferentes situações e aja atempadamente
- Previsões de temperaturas e humidade esperada para os próximos 5 dias



FAÇA O DOWNLOAD DA APP ST CONTROL NA PLAY STORE



CRIPTOSPORIDIOSE EM VITELOS – AS GALINHAS PODEM AJUDAR

Por: Lea Poppe, Regional Technical Manager, EW Nutrition

Traduzido e adaptado por: Manuel Ortigão, Engº Zootécnico, manuel.ortigão@tecad.pt;

Jorge Cardoso, Engº Zootécnico, jorge.cardoso@tecad.pt;

António Almeida, Engº Produção Animal, antonio.almeida@tecad-bio.pt



A diarreia devida à infestação por *Cryptosporidium* é um dos maiores problemas na criação de vitelos. Estes protozoários, juntamente com os rotavírus, são atualmente considerados os agentes patogénicos mais comuns na diarreia infecciosa dos vitelos. Devido à sua elevada resistência e, por conseguinte, à limitação das medidas de controlo e prevenção possíveis, já ultrapassaram outros agentes patogénicos, tais como coronavírus, salmonelas e *E. coli*.

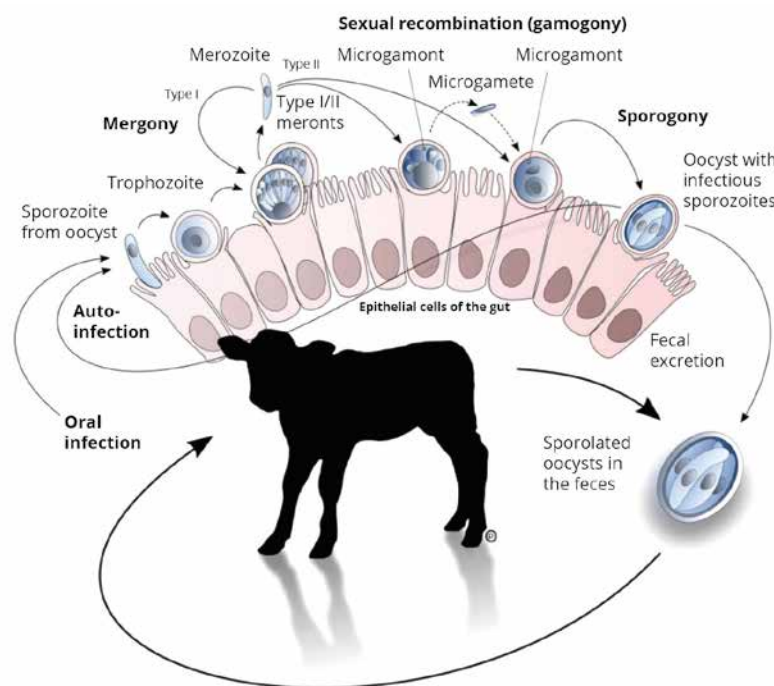
A Criptosporidiose apresenta um desenvolvimento complexo

A Criptosporidiose é causada por parasitas intestinais unicelulares. Em vitelos, *Cryptosporidium parvum* e *Cryptosporidium bovis* são os mais frequentemente en-

contrados. Este último é normalmente considerado não patogénico e por isso a criptosporidiose é causada habitualmente pelo *Cryptosporidium parvum*.

Resistente no ambiente, ativo no animal

No ambiente, o *Cryptosporidium* distribui-se sob a forma de oocistos, os quais têm apenas cerca de 5 µm de tamanho e uma membrana muito resistente. Podem permanecer infecciosos até 6 meses em condições de humidade elevada e temperaturas moderadas. A seca e as temperaturas extremas (inferiores a -18°C e acima de 65°C) causam a morte dos oocistos. Após ingestão oral, eles são reativados pelas condições no trato gastrointestinal (pH baixo e temperatura corporal): como esporozoítos, os parasitas fixam-se no intestino delgado



One-host life cycle
of *Cryptosporidium parvum*

Figura 1 (Olias *et al.*, 2018): Ciclo de vida num hospedeiro de *Cryptosporidium*

posterior, causando sintomatologia de diarreia. Aí, envolvem-se com uma membrana protetora especial e o complexo ciclo de vida continua. Apenas alguns dias após a infecção, as formas reprodutivas são detetáveis no intestino do vitelo e inicia-se a excreção de oocistos infecciosos nas fezes.

Os oocistos levam a doença ao animal

A criptosporidiose é transmitida quer através do contacto direto entre os vitelos e as fezes de animais infetados quer indiretamente através da ingestão de alimentos, cama ou água contaminados. Cada grama de fezes excretada pelos vitelos que apresentam sintomas pode conter até 100 milhões de oocistos. De acordo com estudos experimentais, apenas 17 oocistos ingeridos por via oral são suficientes para desencadear a infecção. Além disso, algumas formas de multiplicação podem infetar outras células intestinais diretamente no intestino e, assim, fazer avançar ainda mais a doença por autoinfecção. A criptosporidiose causada por *Cryptosporidium*

País ou região	Número	Idade/estado de saúde (*)	% Criptosporídio	% Rota vírus	Infeções combinadas c/ criptosporídio	Outros (%)	Fonte
Suíça	n.m.	2-21 dias vida; Doentes e saudáveis	43	46	26	1 caso de <i>E. coli</i>	Luginbühl <i>et al.</i> , 2012
Suíça	63	1-4 dias vida; Doentes e saudáveis	34.4	3.1	2 EP – 1.6 4 EP – 3.2	Corona 4.7 <i>E. coli</i> 4.7 Giardia 1.6	Weber <i>et al.</i> , 2016
		7-20 dias de vida	54.0	28.6	2 EP – 19 3 EP – 3.2 4 EP – 0	Corona 0 <i>E. coli</i> 3.2 Giardia 6.3	Weber <i>et al.</i> , 2016 EN
		26- 49 dias de vida	33.3	13.3	2 EP – 30 3 EP – 11.7 4 EP – 6.7	Corona 0 <i>E. coli</i> 15 Giardia 35	
Suíça	147	Até 3º dia pós desmame; Diarreia	55	58.7		5.5 % Rota 7.8 % BCV	Lanz Uhde <i>et al.</i> , 2014
Suécia	782	1-7 dias vida Diarreia	25.3		Detectado com Giardia, <i>E. coli</i> , Rota e Eimeria		Silverlås <i>et al.</i> , 2012
EUA (costa este)	503	Pré-desmame	50.3				Santin <i>et al.</i> , 2004
EUA	30	2 semanas 1-8 semanas 3-12 meses 12-24 meses	96.7 45.8 18.5 2.2				Santin <i>et al.</i> , 2008
Alemanha	521		32	9			Losand <i>et al.</i> , 2021
Etiópia	360		18.6				Ayele <i>et al.</i> , 2018
Argentina	1073	n.m./ doentes e Saudáveis	25.5				Lombardelli <i>et al.</i> , 2019
Reino Unido	n.m.	n.m.	37	25	20	Coccidia 8 <i>E. coli</i> 4 Corona 3 Co-infecções s/incluir Criptosporídio 3	APHA, SRUC, Veterinary Investigation Diagnosis Analyses (VIDA) Report 2014

(*) n.m. = não mencionado/ EP= Enteropatógenos

parvum apresenta-se frequentemente com sintomas típicos de diarreia e ocorre principalmente em vitelos até às 3 semanas de idade. Os vitelos mais velhos também podem ser infetados com *Cryptosporidium*, mas geralmente não apresentam sintomas. No entanto, a excreção do agente patogénico e a propagação da doença no rebanho é possível devido à dose infecciosa mínima.

As lesões da parede intestinal provocam um atraso no crescimento

A fixação de *Cryptosporidium* à parede intestinal está associada a uma reação inflamatória, à regressão e fusão das vilosidades intestinais e a danos nas microvilosidades. Como resultado, a absorção de nutrientes no intestino delgado é prejudicada e mais nutrientes não digeridos entram no cólon. A microflora inicia um processo de fermentação da lactose e do amido, o que leva a um aumento dos níveis de lactato no sangue e, conseqüentemente, a uma hiperacidez no vitelo. Desmaio, falta de vontade de beber e distúrbios de crescimento são as conseqüências. A diarreia ocorre numa fase mais tardia ou não ocorre de todo e, por conseguinte, não é considerada o principal sintoma da criptosporidiose. Quando a diarreia ocorre, dura cerca de 1-2 semanas. As fezes são tipicamente aquosas, amarelo-esverdeadas e são frequentemente descritas como tendo um cheiro desagradável. Devido à diarreia, há uma perda de eletrólitos e conseqüente desidratação.

Os estudos mostram: O *Cryptosporidium* é o agente patogénico diarreico mais prevalente

Vários estudos efetuados em diferentes regiões do Mundo, que examinaram mais pormenorizadamente a diarreia dos vitelos, chegaram a uma conclusão semelhante: A Criptosporidiose é uma das suas causas mais comuns. Além disso, ocorrem frequentemente infecções mistas.

O Criptosporídeo reduz o lucro

A infeção por Criptosporídeo e a diarreia por vezes subsequente implicam o tratamento dos animais e geram custos elevados (veterinário, medicamentos, bebidas eletrolíticas). Para além disso, uma pior conversão alimentar, menor crescimento e perdas de animais resultam numa menor eficiência da produção. Um estudo escocês mostra uma perda de 34 kg de peso vivo nos primeiros seis meses de vida em vitelos de carne que sofreram criptosporidiose grave nas primeiras três semanas de vida, quando comparados com vitelos saudáveis. Resultados semelhantes são descritos em cordeiros, uma espécie também suscetível a esta doença. Estes estudos sugerem um efeito negativo a longo prazo da criptosporidiose no desempenho do crescimento e na eficiência da produção.

Como pode apoiar os seus vitelos contra a criptosporidiose

A elevada resistência dos agentes patogénicos às influências ambientais, uma dose de infeção necessária muito baixa combinada com uma elevada excreção de oócitos infecciosos e a possibilidade de auto-infeção tornam os Criptosporídios adversários difíceis.

Qual é o tratamento?

Atualmente, não se encontram disponíveis no mercado medicamentos que sejam totalmente adequados para o tratamento da criptosporidiose. Os estudos científicos sobre a sua eficácia são contraditórios; alguns sugerem que apenas atrasa o aparecimento da doença. Apenas podem ser tratados a diarreia e os sintomas que a acompanham. As perdas de eletrólitos e de água devem ser continuamente compensadas com a ajuda de uma bebida eletrolítica de alta qualidade. As substâncias tampão também reduzem a hiperacidez do sangue causada por uma má fermentação nos intestinos. Para um tratamento bem-sucedido, a bebida eletrolítica deve ser administrada juntamente com a bebida láctea. A alimentação com leite ou substituto do leite não deve ser interrompida porque o vitelo doente precisa urgentemente de energia e nutrientes.

Como sempre: a prevenção é melhor que o tratamento

Para dificultar a propagação da criptosporidiose desde o início, vale a pena analisar os fatores de risco. Estes incluem o contacto direto com outros vitelos e a dimensão do rebanho. Além disso, as explorações de produção biológica parecem ter mais problemas com a criptosporidiose. O clima também tem influência: os vitelos nascidos durante os períodos de tempo mais quente e húmido (índice de temperatura-humidade) ficam frequentemente doentes. Devido às possibilidades limitadas de tratamento, a prevenção é da maior importância. Para outros patogénicos diarreicos, como rotavírus, coronavírus e *E. coli*, tornou-se prática corrente vacinar as mães para conseguir uma melhor imunização passiva do vitelo. Entretanto, a vacinação comercial contra a criptosporidiose não está disponível atualmente. Conseqüentemente, o bom manejo do colostro é a primeira forma de os proteger da infeção por *Cryptosporidium*. Vários estudos sugerem que vitelos com pouca oferta de imunoglobulinas sofrem de diarreia mais frequentemente.

Além disso, é essencial quebrar a cadeia de infeção nas explorações. Para além do alojamento separado dos vitelos, é necessário assegurar uma higiene consistente. Deve-se tirar partido da fraqueza do agente patogénico e assegurar que a temperatura da água é suficiente-



Globigen[®]
Dia Stop



Melhoria da gestão de diarreia em vitelos

- » alimento complementar dietético
- » contém imunoglobulinas de ovo funcionais, eletrólitos e carboidratos de fácil absorção
- » usado em casos agudos; reduz a diarreia
- » melhora o ganho de peso

**Globigen - Os seus vitelos
em boas mãos**

ew-nutrition.com

Distribuído por:



mente elevada, aquando da limpeza dos viteiros e da zona de parto. Quando se procede à desinfeção posterior, é crucial ter em conta o espetro de atividade do produto utilizado, uma vez que nem todos são eficazes contra o *Cryptosporidium*.

As imunoglobulinas do ovo apoiam os animais contra a criptosporidiose

As imunoglobulinas do ovo foram inicialmente concebidas para ajudar no arranque dos pintos. Neste processo, as galinhas formam anticorpos contra os agentes patogénicos com que são confrontadas. Como estudos demonstraram, isso também funciona com o *Cryptosporidium*. Cama e Sterling (1991) testaram os anticorpos produzidos no modelo de ratinho neonatal e obtiveram uma redução significativa ($P \leq 0,001$) dos parasitas. Kobayashi et al. (2004) registaram uma diminuição da ligação dos esporozoítos ao modelo de células intestinais e sua viabilidade diminuída, além da redução de oocistos. No Instituto de Investigação IRIG (2009, não publicado), a alimentação de 15 vitelos com ovo em pó com imunoglobulinas contra criptosporidiose (10 g/dia) reduziu a excreção de oocistos. Antes da administração, os vitelos excretavam uma média de 106,42 oocistos/g de fezes. Após a administração de ovo em pó, apenas dois bezerros ainda apresentaram

103,21 oocistos/g de fezes e os outros 13 não apresentaram excreção de oocistos. Todos estes resultados são confirmados pelo feedback positivo dos clientes de suplementos alimentares à base de IgY, como os Globigen.

Imunoglobulinas do ovo e gestão ótima do colostro como solução-chave

Os animais devem ser protegidos profilaticamente contra esta doença. Para além de uma gestão ótima do colostro, o que significa alimentar o vitelo com colostro de alta qualidade ($IgG \geq 50g/L$) logo após o nascimento, devemos administrar Globigen, produto com imunoglobulinas de ovo disponíveis para apoiar o vitelo contra a infestação por *Cryptosporidium* e assim evitar perdas significativas de desempenho. Um estudo com 38 vitelos recém-nascidos da raça Holstein Frísia (EW Nutrition H0126_001) mostrou que **Globigen Dia Stop** apoia eficazmente os vitelos em caso de diarreia aguda: O número de tratamentos com antibióticos foi reduzido em 35,8%, os vitelos apresentaram mais 20% de ganho diário e mais 8,8% de peso ao desmame.

Referências Bibliográficas: disponíveis mediante consulta.



WWW.SOJAGADO.PT

Embalagens
20 Kg



BOVINOS



Proteja o seu campo contra imprevistos.
O caminho é por aqui.



Na **DEKALB**, oferecemos uma gama completa de soluções fitossanitárias inovadoras.

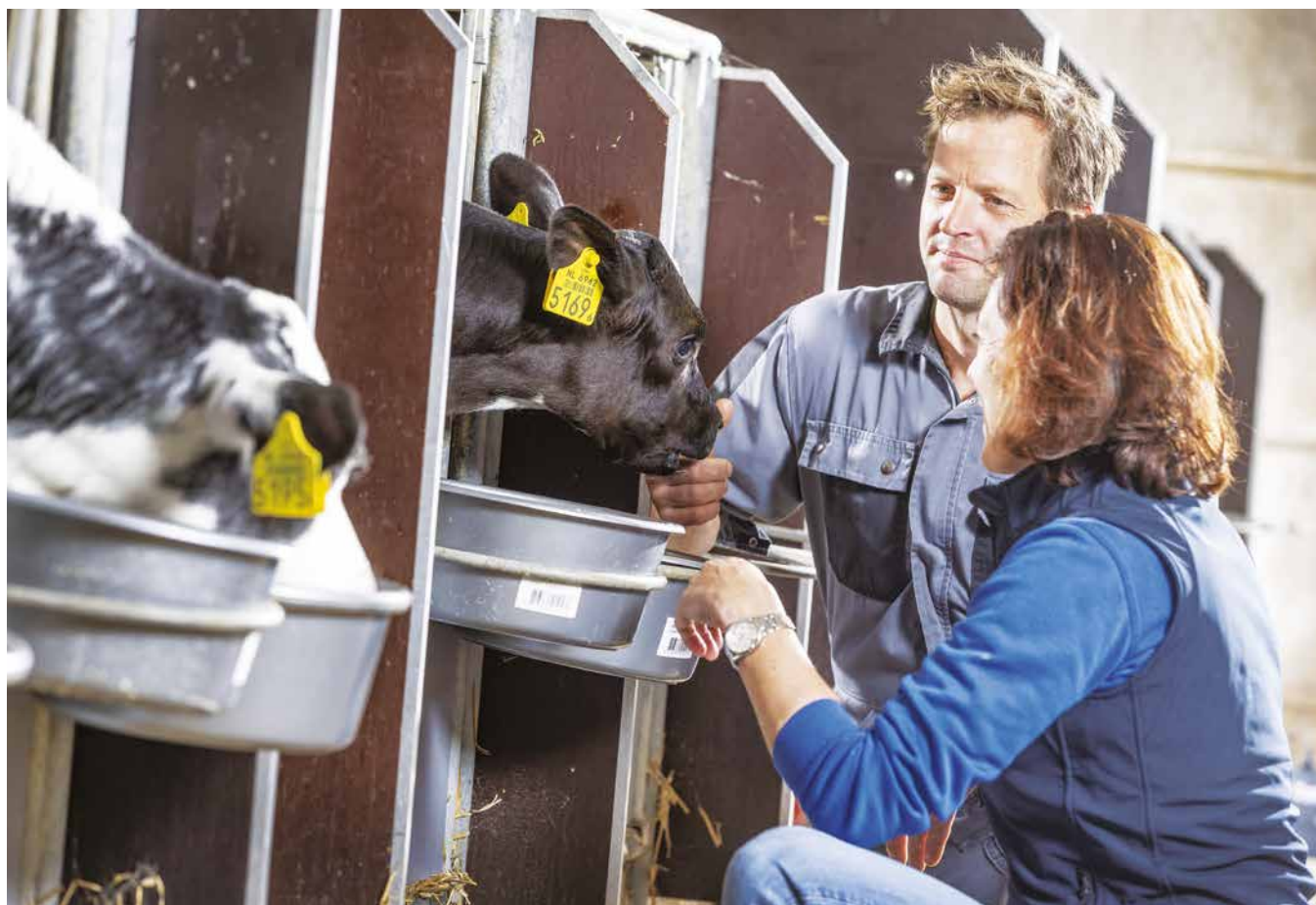
Proteção completa contra pragas, doenças e infestantes, tanto em pré como em pós-emergência.

Mais informações em activadekalb.com



PREVENIR AS PNEUMONIAS CAUSADAS PELO BRSV NA RECRIA LEITEIRA

Por: Deolinda Silva, Diretora Serviços Técnicos Ruminantes – HIPRA Portugal



Importância da recria leiteira

A recria leiteira é o segundo maior custo de uma exploração leiteira a seguir à nutrição, podendo uma novilha de substituição custar entre 1078€ -1752€ (média de 1442€) de acordo com um estudo realizado em 10 explorações leiteiras da zona norte de Portugal (SVA, 2012). Hoje em dia, tendo em consideração os aumentos dos custos de produção, o custo de uma novilha de substituição terá um valor médio mais elevado.

Com o objetivo de ter retorno económico deste investimento, consideram-se como principais objetivos produtivos para a recria leiteira os seguintes: duplicar o peso do nascimento nos primeiros 2 meses de vida, atingir 50% do peso adulto aos 12 meses e idade ao 1º parto de 24 meses (85 a 90% do peso vivo adulto). Para se conseguir atingir estes objetivos de peso e crescimento nos primeiros 2 anos de vida é esperado que desde o nascimento ao 1º parto um ganho médio diário seja cerca de 800g. As novilhas que parem com um peso inferior ao esperado são uma opção cara porque têm a sua vida

produtiva limitada, produção de leite e fertilidade diminuídas, afetando a rentabilidade económica da exploração.

Impacto da doença respiratória bovina (DRB) na recria leiteira

A DRB é uma grande preocupação nas explorações leiteiras devido ao seu impacto negativo na rentabilidade e no bem-estar animal, e resulta de uma interação complexa de agentes infecciosos (vírus e bactérias), manejo, instalações, nutrição e stress. É também uma das principais causas de morbilidade (responsável por 12.4% dos tratamentos antes do desmame) e mortalidade (22.5% pré-desmame) na recria leiteira, principalmente durante o 1º ano de vida. O seu impacto produtivo e económico em bovinos leiteiros está bem demonstrado. A curto prazo os custos associados à DRB são: mão de obra associada à identificação de animais doentes e seu tratamento, custos com diagnóstico e médico veterinário, custos com tratamentos, baixa produtividade e morte direta ou indireta dos animais afetados. A longo prazo

podemos observar: redução do ganho médio diário (até 200g/ dia) que pode originar uma redução em 22% da produção de leite na 1ª lactação, aumento da mortalidade (antes e após o 1º parto), atraso na idade da concepção e 1º parto de 1 a 6 meses, aumento da incidência de mortalidade embrionária e abortos, aumento do risco de distócia, aumento do intervalo entre partos, e diminuição da vida produtiva, entre outros custos. Na Holanda foi determinado que o custo médio anual atribuído à DRB é de 31.20€/ novilha (entre 18.40€-57.10€), e que a ocorrência de surtos de pneumonias em novilhas com idade superior a 15 meses resultou num custo de 27€/ novilha (entre 17.10€-43.10€). De acordo com este estudo, os custos com maior impacto foram o tratamento e a perda de produção futura.

O papel do BRSV (Vírus Sincicial Respiratório Bovino) na DRB

O BRSV é um dos principais vírus envolvidos na doença respiratória bovina, se não o mais importante, sendo os outros agentes os vírus BVD, IBR, PI3 e Coronavírus, e as bactérias *Mannheimia haemolytica*, *Histophilus somni*, *Pasteurella multocida* e *Mycoplasma bovis*. A distribuição do BRSV é mundial, causando frequentemente surtos de pneumonias durante o Inverno e ocasionalmente no Verão, estando envolvido em 60% dos casos de pneumonia em vitelas leiteiras. A incidência do BRSV está fortemente associada à densidade animal e idade, sendo frequente a circulação deste vírus na população bovina. A infeção por BRSV está associada a uma alta morbidade de até 80% e a mortalidade que pode chegar a 20% em alguns surtos. A infeção entre animais ocorre por via aérea (inalação de aerossóis).

Casos clínicos severos são mais frequentes em animais com menos de 6 meses, mas a infeção por este vírus pode ocorrer em qualquer faixa etária principalmente quando o BRSV entra pela primeira vez na exploração.

Os sintomas podem ser graves, variando desde mortes súbitas até depressão, temperatura, respiração pela boca, extensão da cabeça, formação de espuma na boca e esforço respiratório intenso. Os casos afetados com menor gravidade podem apresentar temperatura, dificuldade em respirar, descargas dos olhos e nariz.

O BRSV ataca o revestimento das vias respiratórias causando danos que aumentam a oportunidade de infeção bacteriana secundária. Os animais que sobrevivem podem permanecer com danos crónicos a longo prazo nos pulmões. É bem reconhecido que, à medida que a gravidade e o número de casos repetidos num animal aumenta, o grau de danos nos pulmões e a taxa de mortalidade também aumentam.

Períodos de risco para as pneumonias causadas pelo BRSV

Existem dois principais períodos de risco para as pneu-

monias causadas pelo vírus sincicial respiratório bovino. Fase inicial da vida porque a imunidade dos vitelos não é a adequada para combater este vírus. Para combater o BRSV é necessária imunidade local (vias respiratórias superiores) que o impeçam de atingir os pulmões. Em idade precoce a imunidade do colostro das mães pode fornecer algum grau de proteção, no entanto, apenas uma pequena proporção da proteção fornecida pelo colostro sai da corrente sanguínea para proteger o revestimento das vias respiratórias. Estes anticorpos específicos estão apenas presentes durante um curto período. Assim, embora as amostras de sangue dos vitelos possam demonstrar uma proteção adequada na corrente sanguínea efetiva, a proteção local mais importante no revestimento das vias respiratórias, que é mais difícil de avaliar, diminui rapidamente. E o outro período de risco são os momentos de stress que ocorrem no dia a dia de uma exploração como o desmame, agrupamento de animais e contactos de risco com animais portadores do BRSV que não apresentam sintomas da doença (ex. animais adultos).

Como prevenir o BRSV?

Existem 2 ferramentas para prevenir a doença respiratória causada pelo BRSV: o manejo e a vacinação. Um bom manejo permite-nos controlar os fatores de risco de DRB relacionados com o animal, ambiente, manejo e nutrição. No entanto, também se sabe que no caso do BRSV, na ausência de um plano de vacinal adequado, mesmo que se trate de uma exploração com os fatores de risco acima referidos controlados, podem ocorrer surtos de pneumonias causados pelo BRSV que originam mortalidades elevadas. E este facto é crucial em relação ao BRSV, é que independentemente do manejo, se não temos uma imunidade geral e local adequada, os problemas irão ocorrer.

Abordagens atuais de vacinação na prevenção do BRSV

Estão disponíveis no mercado diversas vacinas para controlo e prevenção do BRSV. Estas vacinas podem ser administradas por via intranasal para estimular a imunidade local e rápida ou sistémica (via intramuscular ou subcutânea), em diferentes idades. A proteção dos vitelos jovens, com menos de 12 semanas, através da vacinação sistémica é sempre um desafio, devido à interferência da imunidade colostrina (anticorpos maternos em circulação). As vacinas intranasais ultrapassam esta questão e têm sido uma resposta a esta questão.

Vacinação intranasal seguida de reforço intramuscular

O conceito de expor o sistema imunitário a diferentes partes dos vírus e por diferentes vias (abordagem heteróloga sensibilização-reforço) irá alcançar uma res-



posta imunitária mais equilibrada, mais potente e mais duradoura.

A aplicação inicial da vacina “pelo nariz” em idade precoce origina duas respostas importantes. Primeiro, proporciona uma imunidade/proteção local no revestimento das vias respiratórias em vitelos muito jovens, desde a primeira semana de vida, independentemente da imunidade colostrária. Depois, esta primeira dose por via intranasal funciona como preparação para a segunda dose, que pode ser administrada por via intramuscular mais tarde. Esta segunda dose vem reforçar a proteção oferecendo uma maior duração da imunidade. Existe uma enorme variação da eficácia e duração da imunidade das diferentes vacinas e vias de administração. É essen-



cial seguir as recomendações dos fabricantes relativamente ao intervalo entre doses, via de administração e idade dos animais a vacinar.

Conclusões

O BRSV é uma causa importante de doença respiratória e é comum nas explorações leiteiras sendo os animais jovens os mais afetados. O BRSV é disseminado pelo ar e infeta as vias respiratórias superiores e os pulmões e a imunidade dos animais em idade precoce contra este vírus não é a adequada. A imunidade local das vias respiratórias (superiores e inferiores) é essencial para a proteção contra este vírus. A resposta imunitária às vacinas convencionais para o BRSV (via intramuscular) pode ser afetada pela anticorpos maternos. As vacinas intranasais aportam três principais vantagens na vacinação contra BRSV: em primeiro lugar induzem a imunidade local “no nariz” (mucosa nasal) essencial para o BRSV, em segundo lugar não são afetadas pelos anticorpos maternos, e em terceiro lugar estimulam a memória do sistema imune para um posterior reforço da vacinação. Este reforço posterior da vacina por via intramuscular, quando a imunidade de origem materna tiver diminuído, vai reforçar a imunidade local e sistémica proporcionando uma duração da imunidade protetora. A estratégia combinada de vacinação intranasal seguida de revacinação por via intramuscular é a tecnologia de ponta nas vacinas respiratórias para o BRSV, sendo uma ferramenta importante para a proteção contra as pneumonias e contra este vírus. A HIPRA como empresa de referência na prevenção na saúde animal, lançou em 2019 a primeira e única vacina viva contra o BRSV que pode ser administrada por via intranasal e intramuscular, que em combinação com a sua vacina contra as Pasteurelas (*Mannheimia haemolytica* e *Histophilus somni*), constitui uma proposta completa e flexível para a prevenção da doença respiratória na recria leiteira desde idade precoce e com longa duração de proteção, que pode ser adaptada às necessidades de cada exploração leiteira.

NOTA: Para obter informações adicionais sobre programas de prevenção e vacinação contra a DRB deverá consultar o médico veterinário, devendo o protocolo de vacinação ser definido de acordo com os seus critérios e com o estatuto sanitário da exploração.

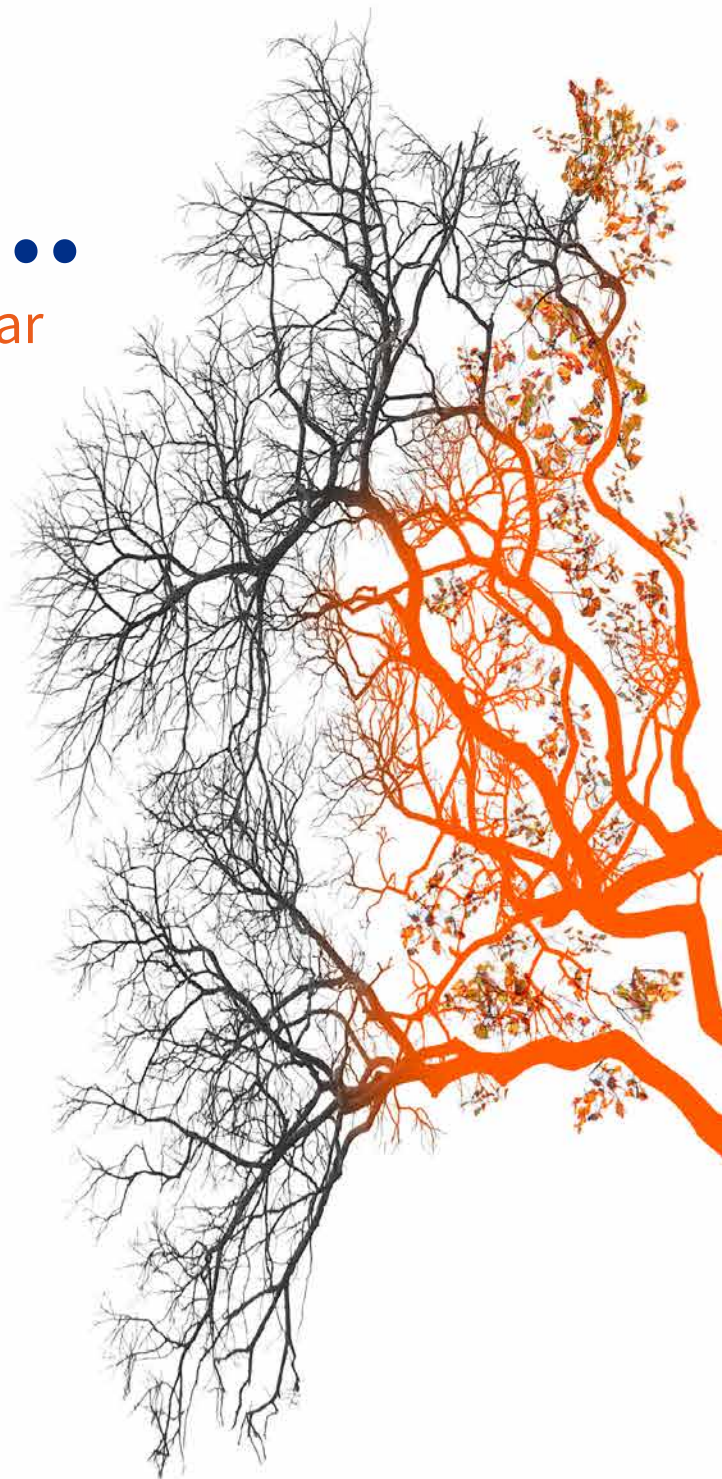
Dada à extensa bibliografia utilizada para a redação deste artigo, as referências não foram incluídas no texto. Caso o leitor pretenda obter informação suplementar, pode realizar a sua consulta à autora através do seguinte endereço de email deolinda.silva@hipra.com.

Para mais informação sobre este assunto, contacte:
Deolinda Silva – tel. (351) 915 052 335;
deolinda.silva@hipra.com / www.hipra.com

HIPRA

Flexibilidade...

Vacina intranasal e intramuscular
contra o BRSV



HIPRA PORTUGAL

Portela de Mafra e Fontainha - Abrunheira, 2665-191 Malveira, Portugal
Tel.: (+351) 219 663 450 · portugal@hipra.com · www.hipra.com

A HISTÓRIA DA INÊS

A Inês queria ser vegetariana, mas acabou apaixonada pela produção de leite e pelos cavalos. Hoje é uma embaixadora do mundo rural.



A Inês tem 23 anos é de A-do-Barbas, Leiria, e tem um sorriso maravilhoso.

Na sua terra nunca se ouvia falar de produção de leite ou de grandes vacarias e a agricultura era de subsistência.

Desde muito cedo o que realmente despertou o seu gosto pela agricultura foi a produção de vinho, pois o avô tinha um gosto enorme em cultivar uma vinha no quintal de casa, e todos os anos ela o acompanhava. Estudou na EPADRV – Escola Profissional de Agricultura e Desenvolvimento Rural de Vagos, tinha residência, uma vacaria, um centro hípico e vários animais, e até estufas em hidroponia.

No início tinha mais inclinação para a produção vegetal, mas tudo mudou após começar a ter contacto com as “mimosas”!

Estagiou o primeiro ano na escola, visto que nunca tinha tido contacto com vacas antes e ali sentia-se mais segura e à vontade para aprender, e apaixonou-se! Foi ali que

começou também a sentir amor pelo que fazia.

No último ano na EPADRV, começou a namorar com o Miguel, que também tem uma vacaria, onde foi ganhando mais à vontade e prática no mundo da produção de leite. Para além disso, ingressou no mundo dos cavalos, pois era (e é) uma das grandes paixões do Miguel.

Terminou o curso, e como queria ir mais além, em 2020 entrou na Escola Superior Agrária do Instituto Politécnico de Viana do Castelo, num CTESP em Cuidados Veterinários.

Em 2022, concluiu a faculdade. Estagiou na vacaria onde está a trabalhar e continua todos os dias apaixonada pelo que faz.

Recentemente, a Inês e o Miguel iniciaram um projeto, no mundo dos cavalos, e abriram a Coudelaria do Outeiro. E será, certamente, mais um sonho tornado realidade!

Uma curiosidade, é que neste percurso, houve uma fase em que se queria tornar vegetariana, tudo antes de ir









estudar na EPADRV. Recorda-se que via publicações na internet, que agora reconhece que não tinham fundamento nenhum...Ficava indignada e sem concordar com nada do que via porque não tinha quem lhe explicasse o porquê das coisas. Uma das publicações era uma foto do úbere de uma

vaca, onde afirmavam que o que ela tinha nas tetas era sangue de "tanto ser ordenhada". Ora, uma pessoa sem conhecimento, como ela na altura, achava ser verdade. O mais ridículo é que hoje sabe que isso não era nada mais, nada menos que o pós-dipp (desinfetante) que é colocado no fim de todas as ordenhas!



Vaca de Socas



-  Tratamento preventivo para evitar manqueira
-  Tratamento para vacas coxas
-  Colocação de tacos ortopédicos
-  Preparação de animais para concurso
-  Realização de riscos no pavimento
-  Venda de produtos
-  Tosquias
-  Limpeza de terrenos

*Junte-se aos clientes
satisfeitos
com os nossos serviços!*



 Rua da Levadinha nº 995 – Tabuado
4635-416 Marco de Canaveses

 912 512 790 / 93

 vacadesocas@gmail.com



Andreia Ferreira, com os pais, Carlos e Marília Ferreira, e os funcionários Gonçalo Calado e Luís Miguel Varalonga

ANATEL AGROPECUÁRIA LDA

«O NOSSO OBJETIVO É TER POUCO E BOM»

Por: Nélia Silva, geral@comunicland.pt

**Meio milhão de euros depois... o investimento da Anatel Agropecuária Lda em robots e noutros equipamentos para o bem-estar das vacas começa a dar sinais de que vale a pena descer ao inferno, passar pelo purgatório, para chegar ao céu!
Uma conversa muito interessante com a empreendedora Andreia Ferreira.**

Há quanto tempo é produtora de leite? O que a motivou a dedicar-se a esta atividade?

Os meus pais criaram a Anatel Agropecuária Lda em 1984 e eu que trabalho com eles há 25 anos. Depois de concorrer à universidade e de não entrar na licenciatura que eu queria, que nada tinha a ver com pecuária, o meu pai convidou-me a ficar um ano na empresa, eu comecei a ganhar gosto pela produção de leite e, no ano seguinte, concorri à licenciatura de Zootecnia. Formei-me na Escola Superior Agrária de Castelo Branco, enquanto trabalhava, e já lá vão 25 anos!

Quantos animais tem a vossa vacaria?

Temos 250 animais, dos quais 122 em produção. Não temos intenção de aumentar o efetivo, pelo contrário, pretendemos diminuir, porque temos muita recria, quase tanta como animais em produção. O nosso objetivo é ter pouco e bom.

Quem trabalha consigo na empresa e como dividem as tarefas?

Eu sou a responsável pela empresa e tenho mais quatro trabalhadores, dois deles tratam dos animais, fazem as

camas quentes, e as sementeiras do milho e do azevém, e os outros dois são ordenhadores e tratam dos vitelos. Recentemente, dispensámos um sexto trabalhador, quando instalámos os robots de ordenha há uma semana (a entrevista foi gravada 13 de março).

O investimento nos robots faz parte de uma modernização mais ampla da vacaria?

Iniciámos em julho de 2023 uma remodelação completa



Robot de ordenha instalado em março de 2024

FICHA TÉCNICA

Nome da empresa: Anatel Agropecuária Lda.
 Local: Ortigosa, Leiria
 Área agrícola: 35 ha
 Nº de funcionários: 5
 Vacas em produção: 122
 Nº de vacas secas: 11
 Nº novilhas gestantes: 38
 Vitelas com mais de 3 meses: 70
 Vitelas com menos de 3 meses: 22
 Intervalo entre partos: 390 dias
 Nº de inseminações por vaca gestante: 3,2
 Dias médios em lactação: 181
 Classificação morfológica média do efetivo: NA
 Produção anual de leite vendido: cerca de 1.400.000 lt
 Produção média diária leite: 3.600 lt (antes de colocar o robot)
 % Gordura do Leite: 4,01
 % Proteína do Leite: 3,34

da nossa vacaria, só aproveitámos as paredes e o chão. Investimos meio milhão de euros só em equipamentos, incluindo dois robots de ordenha da marca De Laval, em camas flexíveis, em painéis solares, num tanque de refrigeração do leite, num buffer e em escovas para os animais.

AGROLINK®
 Comércio de Produtos Agro-Pecuários, Lda

Rua D. António Bento Martins Junior, 1825 4480-028 Arcos - Vila do Conde
 Email: agrolink@sapo.pt / agrolink2@sapo.pt
 Tlf.: (00351)252 027 277 M. (00351) 912 404 353

**PALHA
 LUZERNA
 SILAGEM**

Que mudanças ocorreram na vossa rotina com os robots? Que balanço faz deste investimento?

Como diz o nosso nutricionista, há 3 momentos após a instalação de um robot de ordenha: o inferno, o purgatório e o céu! Julgo que agora estamos no purgatório, porque muitos animais já aprenderam a ir ao robot, mas temos de estar sempre atentos, e começamos a ter alguns dados para avaliar os animais. Nos primeiros dias foi horrível! 24h por dia a empurrar as vacas, entravam dentro do robot e não comiam, não davam leite, estavam nervosas...

Agora, o nível de bem-estar dos animais é incomparável com o que era antes. As vacas têm camas flexíveis, estão confortáveis, gostam do robot, e nós conseguimos ter tempo para fazer outras coisas para as quais tínhamos pouco, nomeadamente, limpezas.

Com os dados obtidos através do software dos robots começo a avaliar os animais, a saber quais os que me interessam manter na exploração e os que não interessam, se devo refugar ou secar algumas vacas mais cedo ... antes fazia uma avaliação mais empírica, agora começo a saber o que cada vaca realmente vale.

Como é que as restantes tecnologias ajudam a otimizar a produção de leite?

O tanque de refrigeração do leite tem um sensor que deteta a quantidade de leite no seu interior e gasta apenas a energia necessária para o arrefecer, ou seja, não há desperdício. Além disso, temos um arrefecedor de placas que diminui a temperatura do leite ao entrar no tanque, o que o torna mais eficiente. E reutilizamos a água que passa no permutador de placas para dar de beber às vacas. Elas gostam mais de água tépida do que fria. Desta forma, aproveitamos muita água, porque são necessários 2 ou 3 litros de água para arrefecer cada litro de leite.

Pretendemos fazer fotoperíodo aqui na exploração, para que as vacas tenham 16 a 18 horas de luz azul por dia. A luz azul diminui a produção de melatonina, e com isso as vacas ficam mais ativas, comem mais, mas também

«Há 3 momentos após a instalação de um robot de ordenha: o inferno, o purgatório e o céu»

produzem mais leite. É um efeito bastante visível, tanto na produção como na reprodução, elas manifestam mais osaios. Tal como nós nos dias de Verão, com mais horas de luz estamos mais ativos.

As vacas devem ter 200 luxes ao nível dos olhos para uma produção de leite ótima, por isso, é necessário suplementar os períodos de menor luz natural com luz artificial. É algo que temos em projeto, por enquanto, porque requer um investimento de 20 mil euros só para instalar as lâmpadas no pavilhão. Outro projeto que temos em standby é a amamentadora dos vitelos.

Têm investido no melhoramento genético do efetivo?

Já trabalhamos em genética há bastante tempo e cada vez com maior precisão. A cada ano, escolhemos as melhores 40 fêmeas e inseminamo-las com sémen sexado de raça Frísia para obter fêmeas e fazer reposição. Os restantes animais são inseminados com sémen de raças de carne e os vitelos são vendidos aos 8 dias de vida. Esta estratégia permite-nos ter boa genética para maximizar a produção de leite e, simultaneamente, um menor empate de capital.

Quanto aumentou o custo da produção do leite desde o início da pandemia?

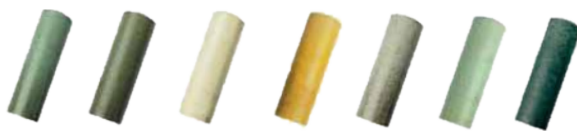
Antes de 2020, a alimentação dos animais representava cerca de 60% a 70% dos custos da produção do leite do dia na nossa exploração. Depois de 2020 houve um grande aumento de custos de produção, o nosso ratio chegou aos 80% ou até um pouco mais; entretanto, com o aumento do preço do leite, o custo da produção



O bem-estar das vacas aumentou com as novas camas flexíveis e de areia

BOLUTECH™

UMA GAMA COMPLETA !!



PluriVet®

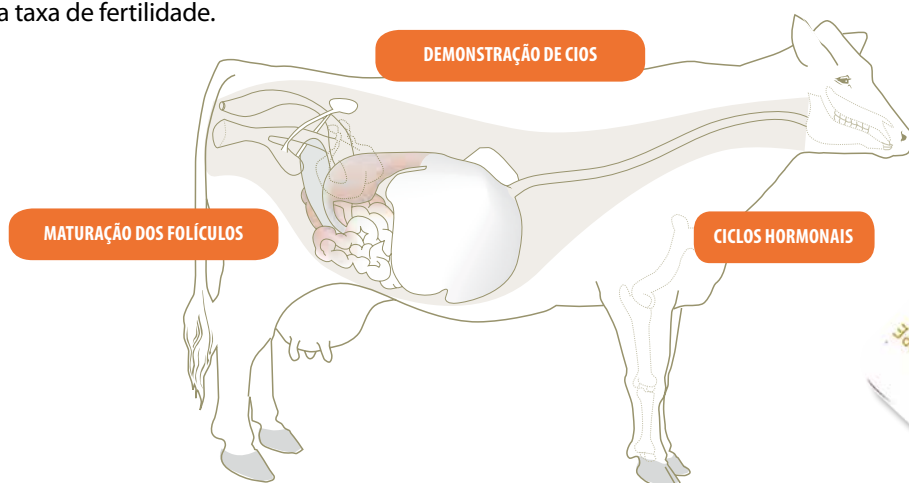
www.plurivet.pt

BÓLUS DE LIBERTAÇÃO CONTROLADA, UMA NOVA ABORDAGEM NA NUTRIÇÃO ANIMAL

APOIO À PREPARAÇÃO PARA O CIO E À REPRODUÇÃO

BOLUTECH™ REFRESH 10 Bólus

- ✓ Com selénio, vitamina A, E e betacaroteno.
- ✓ Apoio ao desenvolvimento dos folículos.
- ✓ Melhora a taxa de fertilidade.



REPRODUÇÃO



GRUPO-ALVO:

- ✓ Vacas leiteiras de alto rendimento no início da sua lactação.
- ✓ Vacas: durante o programa de sincronização ou de transplante de embrionário.
- ✓ Vacas com resultados de reprodução mais baixos.

VANTAGENS

- ✓ 10 dias de libertação para um consumo máximo.
- ✓ Ingestão de oligoelementos e vitaminas com extractos de plantas para a reprodução.
- ✓ Ingestão de betacaroteno (300 mg/dia).
- ✓ Satisfaz as necessidades para uma melhor fertilidade cíclica.
- ✓ Adaptado aos programas de transferência de embriões (dadores e recetores) e sincronização de cios (vacas e novilhas).

QUANTIDADE POR APLICAÇÃO:

Quelato de zinco	1 300 mg	Vitamina A	1 320 000 UI
Cobre	360 mg	Vitamina E	5 000 UI
Selénio	15 mg	Betacaroteno	3 000 mg
Extratos de plantas	Allium, Lúpulo, Gengibre, Cinamomo, Segurelha, Dente de Leão, Alecrim.		

Doses e modo de emprego: Vacas leiteiras: 2 bólus, 10 dias antes da Inseminação Artificial. Vacas em aleitamento e novilhas: 2 bólus, antes do período de reprodução.

neolait
Cargill Company

Distribuído por: Plurivet - Veterinária e Pecuária, Lda
E. N. 114-2, km 8, porta A, Vale Moinhos | 2005-102 ALMOSTER
Tel: (+351) 243 750 230 | E-mail: geral@plurivet.pt

PluriVet®
www.plurivet.pt

voltou a baixar, e até fevereiro deste ano, o nosso custo com a alimentação rondava os 78% a 79%, o que é altíssimo. Sobra-nos pouco dinheiro para o resto das despesas.

Neste momento, o preço da ração baixou, no entanto, o nosso ratio está pior porque as vacas estão em processo de adaptação ao robot e, por esse motivo, produzem menos leite, ao início tivemos uma quebra foi de 10 litros por vaca, mas agora estamos a recuperar.

Faço este cálculo diariamente, com base na relação entre o preço do leite pago no dia e o custo da alimentação dos animais, incluindo o trabalho do unifeed e o tempo que o tratador demora a fazer a preparação dos alimentos para dar aos animais.

O que mudou na sua estratégia de alimentação dos animais, perante o aumento do custo das matérias-primas?

O nosso nutricionista tem sempre em conta, na formulação da dieta dos animais, o custo das matérias-primas e pondera a relação custo-benefício. Provavelmente não estamos a usar uma fórmula tão rica como poderíamos, mas o benefício que traria em produção de leite não justificaria o investimento. Alterámos o processo de feno silagem, anteriormente fazíamos em rolo e passámos a fazer em silo, porque é muito menos dispendioso e exige menos operações. Além do que a silagem em silo tem muito melhor qualidade do que a silagem em rolo. Estamos a pensar em reintroduzir o dreche de cerveja na dieta das vacas para diminuir os custos com a alimentação, e aumentar a produção de leite. Também fizemos alguns ajustes ao nível dos parques

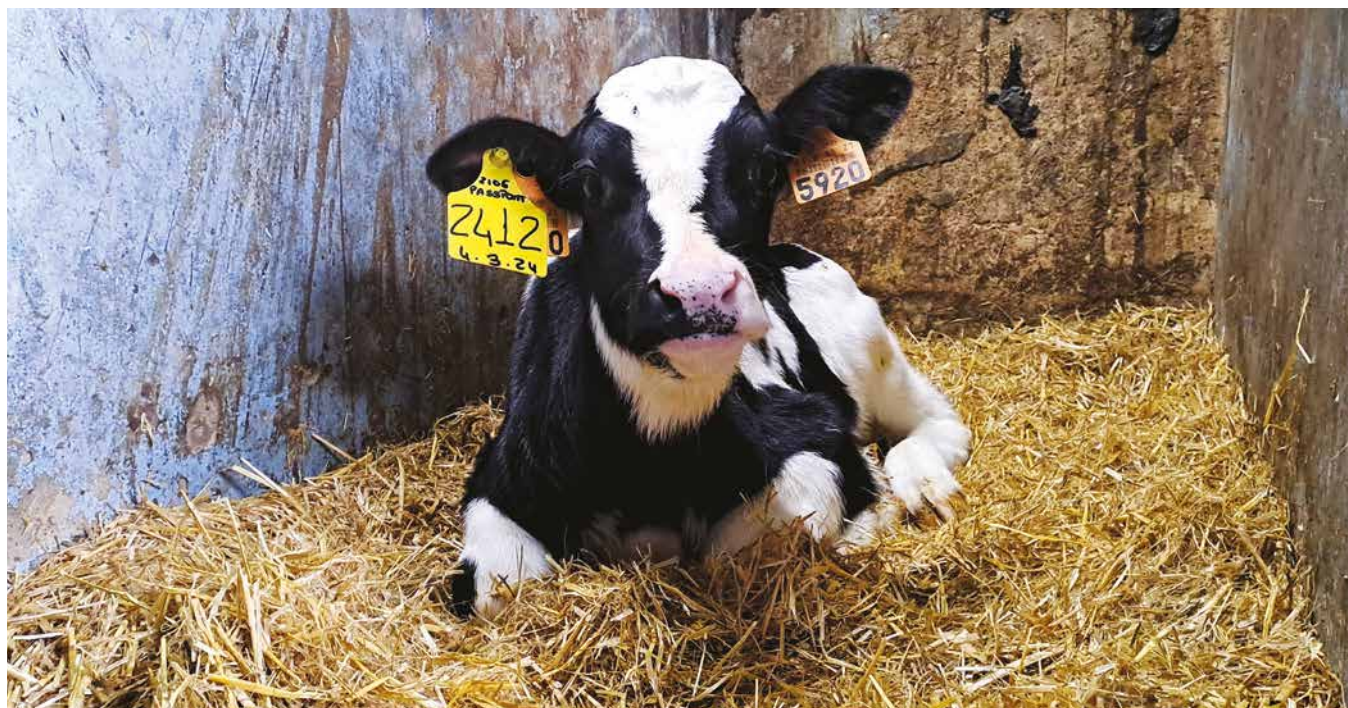
dos animais para otimizar a alimentação, reagrupando os animais por categorias – vacas secas, novilhas prenhas, etc – para conseguir uma alimentação eficiente, mas mais barata.

Há cerca de dois anos, reorganizamos o manejo dos vitelos, o que levou a um aumento do custo, mas nota-se bastante melhoria nos animais.

O que alterou no manejo dos vitelos?

Começámos a fornecer mais leite e a desmamar os vitelos mais tarde, só o fazemos quando eles conseguem comer pelo menos 1,5kg de concentrado por dia, o que coincide com os três meses de idade. Anteriormente, eram desmamados aos 2 meses e dávamos-lhes 4 litros de leite artificial por dia (2 l de manhã e 2 l à tarde), mas agora com este plano eles bebem muito mais leite e são desmamados mais tarde. Os animais ficam muito mais bonitos e notei uma melhoria enorme no tamanho dos animais na altura da inseminação e até um melhor desempenho pós-parto. Não é só a genética que conta, a maneira como tratamos animais desde pequeninos influencia muito o seu desempenho futuro.

«Ter boa genética para maximizar a produção de leite e, simultaneamente, um menor empate de capital»



“Começámos a fornecer mais leite e a desmamar os vitelos mais tarde e notei uma melhoria enorme no tamanho dos animais”, Andreia Ferreira

Os agricultores estiveram em luta por toda a Europa. Concorda com estes protestos?

Concordo com os protestos. Infelizmente a agricultura ainda é considerada como um setor com pouco prestígio, as pessoas acham que ganhamos muito dinheiro, mas não têm a noção do trabalho de um agricultor, de um produtor de leite. Ninguém valoriza o nosso trabalho. Os protestos por toda a Europa demonstram o descontentamento generalizado dos agricultores, e podem ajudar a que a opinião pública e os políticos olhem para os agricultores de outra maneira.

Se fosse Ministra da Agricultura o que mudaria nas políticas agrícolas em Portugal?

Não permitiria que o leite fosse pago abaixo do custo de produção, acabaria com a enorme discrepância entre o preço pago ao produtor e o preço pago pelo consumidor.

Eu, enquanto produtora de leite, preferia receber o preço justo pelo leite do que os subsídios do Estado. Para além disso só permitiria a importação de leite proveniente de explorações que cumprissem as mesmas exigências que no impõem aqui em Portugal.



As escovas aumentam o nível de bem-estar dos animais

«Agora começo a saber o que cada vaca realmente vale»



Dê um passo em frente. Recrie com StepMilk.

STEP MILK STARTER
Dos 4 dias aos 90 dias

STEP MILK CALVES
Dos 3 meses aos 10 meses

STEP MILK HEIFERS
Dos 10 meses ao pré-parto



Step Milk é um programa alimentar que foi estudado e planeado com o objetivo de rentabilizar explorações leiteiras de alta produção, através de um processo alimentar rigoroso e equilibrado que promova na fêmea, desde os primeiros dias de vida até ao parto, um desenvolvimento muscular, ósseo, ruminal e da glândula mamária, ótimo, de acordo com a exigência desta fase de crescimento.

Como sabemos uma vitela bem nutrida, novilha bem nutrida, resultará numa adulta alta produtora leiteira de sucesso.



PAVÊ DE CAFÉ

Ingredientes:

- . 1 embalagem natas
- . 1 lata leite condensado
- . 1 medida leite equivalente à lata de leite condensado
- . 5 ovos
- . 1 embalagem bolacha Maria
- . 4 colheres de sopa açúcar
- . café expresso forte para demolhar as bolachas

Passo 1 – Comece por separar as gemas das claras. Bata as claras em castelo juntamente com as 4 colheres de sopa de açúcar e reserve.

Passo 2 – Leve um tacho ao lume com o leite condensado, o leite e as gemas, vá mexendo sempre até creme começar a engrossar, não pare de mexer pois é muito fácil de se pegar ao fundo do tacho.

Passo 3 – Numa taça coloque o preparado das gemas, deixe arrefecer, entretanto, demolhe bolachas Maria em café e coloque por cima do preparado. Reserve.



Passo 4 – Bata as natas até ficarem em chantilly e envolva as claras em castelo nas natas.

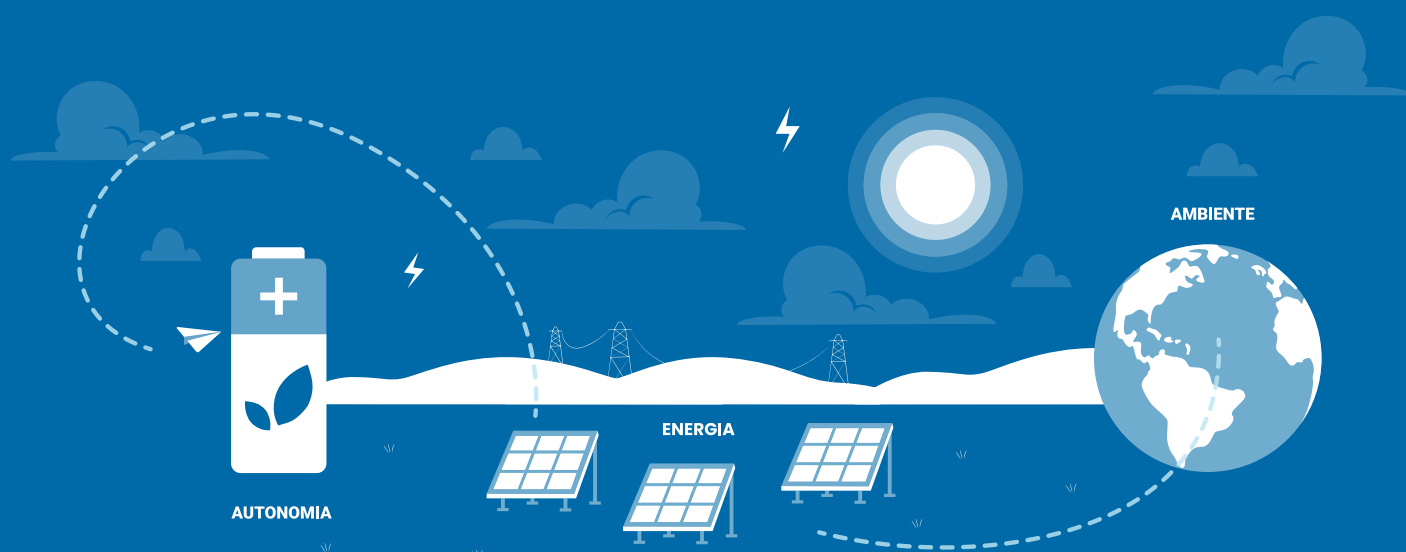
Passo 5 – Coloque a mistura das natas por cima da bolacha, termine a sobremesa polvilhando as natas com bolacha picada grosseiramente.

Passo 6 – Leve ao frigorífico até estar bem fresco.

Passo 7 – Bom Apetite!!

Fonte: Lucas Almeida

Evitamos mais de 12.500 ton CO2 / ano



ALL CONNECTED

cevargado

Os resultados confirmam a diferença



Robot de ordenha Lely Astronaut A5



9 ml

VVolume fixo leite primeiros jatos por quarto

0.06 €

Monitorização diária da saúde das vacas (ingestão, atividade ruminação, etc.)

0.01 €

Custo análise das células somáticas

-14%

Consumo eletricidade
• Braço híbrido
• Desinfecção tetinas a vapor

-50%

Consumo de água
• Lavagem a alta temperatura
• Ordenha higiénica graças á reatividade do braço

Optimize a performance do seu rebanho enquanto controla os custos.

Para o seu projeto de robotização, contate-nos para 916 454 404 | 915 796 600

Escolha a melhor gestão para a sua vacaria



Para saber mais, visite o site lely.com | alteiros.pt